

O INQUÉRITO DO JORNAL DO ALGARVE AOS MUNICÍPIOS DA PROVÍNCIA



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A RESPONSABILIDADE DOS PARTIDOS DA COLIGAÇÃO

FALTAM apenas dois meses para as eleições e vai por aí uma acalorada política partidária, que se manifesta a todos os níveis. Ora são as próprias direcções dos partidos que decidem realizar conferências de imprensa no mesmo dia e às mesmas horas e até marcar manifestações de rua para a mesma data; ora são núcleos partidários ao nível de empresas particulares que resolvem defrontar-se em plenários, convocados para tratar dos problemas dos trabalhadores e que acabam por prolongar-se em discussões estérteis deixando intocáveis e por resolver os assuntos fundamentais.

A medida que o tempo avança e o mês de Março se aproxima, agudizam-se os problemas chegando a falar-se no desmembramento da coligação governamental. A este respeito, porém, o secretário geral do Partido Socialista assegurou que não abandonará a coligação, propondo até uma aliança de progresso, democrática e socialista com o P. C., o P. P. D. e o M. F. A. com base no plano económico e social.

(Conclui na 3.ª página)

AGORA QUE A SITUAÇÃO MUDOU, É NATURAL QUE AS PESSOAS SE INTERESSEM MAIS POR POLÍTICA, QUE APAREÇAM A DISCUTIR POLÍTICA E PROCUREM POLITIZAR-SE, POIS SEM POLITIZAÇÃO NÃO PODE EXISTIR UM POVO CONSCIENTE E LIVRE

— diz-nos o sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Vila Real de Santo António

NA sequência do inquérito promovido pelo nosso jornal, ouvimos o sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, que após o Movimento de 25 de Abril assumiu a presidência da Comissão Administrativa

do Município de Vila Real de Santo António. Eis as perguntas que lhe pusemos e as suas respostas, que nos dão plena ideia das principais aspirações do concelho, do que já se conseguiu fazer e da pro-

blemática envolvida nos seus propósitos de progresso.

— Como encontrou, ao tomar posse, os diversos serviços da Câmara Municipal a cuja Comissão Administrativa preside?

— Ao ser designado para presidir à Comissão Administrativa desta Câmara, pedi ao sr. secretário que me fornecesse um balancete das contas gerais, a fim de verificar o estado financeiro do Mu-

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

TERMINARAM as conversações sobre a Concordata, que levaram a Roma, durante oito dias o procurador geral da República. Sabe-se hoje que não está em causa a revisão daquele acordo entre o Estado português e a Igreja, mas alterações ao estabelecido sobre o divórcio, o que, afinal, é o que muito especialmente se pretende. Ou seja, acabar-se com a rigidez indissolúvel do casamento religioso, que amarra para toda a vida, duas pessoas que podem desentender-se de um dia para o outro.

UM PROBLEMA QUE INTERESSA A MILHARES DE PORTUGUESES

Consta que, nas conversações em Roma, se chegou a um acordo satisfatório para ambas as partes, em que «não há vencedores nem vencidos», mas em que se pretende satisfazer os interesses portugueses sem ir contra a doutrina da Igreja. Essa solução de compromisso terá de ser aprovada pelo Papa e pelo Governo português e o dr. Pinheiro Farinha, procurador geral da República, mostrou-se satisfeito com as conversações e os resultados obtidos. Talvez não possamos ainda tirar conclusões definitivas das conversações, visto não ser conhecido o texto do acordo atingido, mas a verdade é que o problema do divórcio envolve milhares de portugueses, católicos ou não, que por meras circunstâncias se viram um dia apanhados de surpresa numa «armadilha» de que não podem libertar-se pelos próprios meios.

Até que ponto foi conseguida a solução satisfatória? Em que medida a Igreja pode ceder as suas prerrogativas? De que modo fazem pressão os milhares de apelos enviados de Portugal aos representantes da Santa Sé? Três importantes questões que envolvem, desde já, o reconhecimento pelo Papa da força representativa do Movimento Pró-Divórcio surgido no nosso País e a nova face deste Portugal Democrático e do seu actual Governo perante a Igreja.

Estamos certos de que uma solução satisfatória foi encontrada, não só porque em Roma correm ventos diferentes desde a assinatura da Concordata, como porque também em Lisboa um outro regime e um novo clima apontam direcções completamente diversas. A liberdade sob todos os aspectos é uma lição do 25 de Abril que deve manifestar-se nos vários sectores da nossa vida.

A ERECCÃO DO MONUMENTO AO DR. SILVA NOBRE EM FARO

TUDO se encaminha para que muito em breve o Algarve preste homenagem ao dr. João da Silva Nobre, saudosa figura de médico, que fez da medicina um verdadeiro sacerdócio, e de democrata, que personificou o espírito de luta contra a ditadura fascista. Iniciativa surgida há anos, determinou a criação espontânea de uma comissão pró-monumento, a qual espera mul-

TEMAS DE NUMISMÁTICA DUAS MOEDAS ROMANAS ENCONTRADAS EM FARO

por José Tomás da Graça

AS moedas antigas são fonte inesgotável para o estudo geral da comunidade. Grande número dos trabalhos que envolvem as origens humanas dentro das transições de várias épocas até à actualidade, são quase sempre baseados nos achados dos velhos e apreciados numismatas. São eles que têm conseguido pôr a descoberto incógnitas surgidas sobre o desenvolvimento e cultura dos povos. A disseminação durante a época do seu poder corrente, movimentando fundamentalmente a vida a que pertencem,



ceram, para depois fugirem à acção destruidora do tempo, onde o cadinho (produto erróneo do homem) tem o papel ingrato de destruir implacavelmente estas artísticas jóias.

As épocas do desenvolvimento evolutivo dos povos, receberam das moedas a contribuição e o valor, dentro do respectivo tempo, atestando as situações económicas, tanto na sua magnificência como na sua decrepitude. Quanto maior valor tiver a moeda de qualquer país, maior é o seu poder expansivo.

A inflação que presentemente

to em breve concretizar o propósito de quantos, ao longo de décadas, conheceram o homem de rara envergadura moral.

No dia 5 de Outubro último, e no âmbito das comemorações da

(Conclui na 3.ª página)

TEMAS EM DEBATE AS OPORTUNIDADES DA REACÇÃO

Nas vésperas de tomar posse o novo Governo de Angola, começou a manifestar-se o que de há muito se aguardava: a reacção ao espírito de compreensão e entendimento que presidiu aos acordos de Mombaça e da Penina.

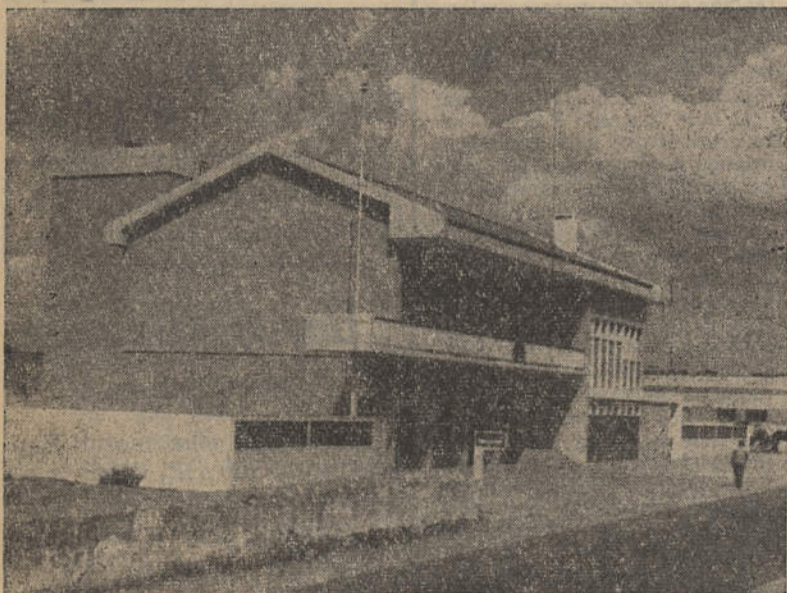
Uma delegação da F. N. L. A., um dos movimentos que participaram nas conversações, invadiu as instalações da Emissora Oficial de Angola, em Luanda, e provocou graves distúrbios incluindo o rapto de um redactor. Isto porque aquela emissora, obedecendo a uma directriz oficial, não emitira um comunicado da FNLA insultuoso para o Governo de Angola. A reacção não se fez esperar da parte dos trabalhadores da Emissora que, num violento protesto, decidiram alterar a normal transmissão dos programas até esclarecer-se a situação e ser libertado o seu companheiro; além disso, o M. P. L. A. publicou um comunicado condenando asperamente os acontecimentos que considera atentatórios contra os acordos recentemente assinados.

Situação efectivamente grave no momento em que Angola atinge um dos pontos decisivos no seu processo de descolonização. A acrescentar, a presença do dissidente Daniel Chipenda, com três mil homens armados no Leste do país, pretendendo tomar posição entre os movimentos de libertação e ainda a existência da F. L. E. C., Frente para a Libertação do Enclave de Cabinda, defendendo uma tese que foi vivamente condenada nas conversações da Penina.

Assim se agitam as perspectivas em Angola na hora da posse do Governo de Transição e em vésperas de independência. Decerto ninguém esperava que tudo fosse sorrisos e boa harmonia no desenrolar dos próximos acontecimentos, como grandes obstáculos houve que superar para o Acordo com os três movimentos de libertação. Só não é lógico que um dos signatários do Acordo ainda tão recente, venha já quebrar a atmosfera de confiança manifestada em tão boa hora, provocando um clima de mal-estar na altura em que o novo Governo assume funções. Díficeis problemas esperam os angolanos, principalmente se não for posto um travão às manobras da reacção.

M. B.

EMOTIVOS EXERCÍCIOS COROARAM AS CELEBRAÇÕES DO 85.º ANIVERSÁRIO DA CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



A ASSOCIAÇÃO Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António festejou no domingo a passagem do 85.º aniversário da sua fundação com diversas cerimónias que culminaram com a entrega solene dos machados aos novos bombeiros.

De manhã foi hasteada com honras a bandeira na sede, seguindo-se exercícios de conjunto da escola de 1974, que foram dirigidos pelo ajudante do comando sr. Sérgio Marques Baptista e constaram de escalada com escadas de molas e

escadas de gancho ao terceiro andar da casa-esqueleto, junto à sede; demonstração de salvados por meio de manga de salvação e aparelho «Rollgliss»; exercícios de conjunto com salvados ao terceiro andar, com «espiã rodada à perna» e ataque com água a um fogo no mesmo terceiro andar; salvados «às costas», com escadas de molas, ataques com água ao segundo andar e prevenção de incêndio no primeiro; demonstração de extinção de fogos por meio de extintor

(Conclui na 3.ª página)



asoberba o Mundo em geral, ligase à expansão sistemática do comércio e indústria, nos países capitalistas ou pseudo-capitalistas. As incertezas da vida actual, revolucionando todo o sistema de compra e venda, criaram complexos vários, com modificações de estruturas do papel-moeda, cujo valor, fictício e arbitrário, é compensado

com o reforço do padrão-ouro, base principal da vitalidade(?) burguesa-capitalista.

Hoje, com as transformações sociais a evoluir numa orgânica igualitária, é ainda a moeda que ajuda a reformar todo o sistema contemporâneo, com vista à sociedade futura.

(Conclui na 6.ª página)

DOIS DECRETOS CONTRA A INÉPCIA

DOIS decretos me parecem de realçar, atenta a larga projecção que têm sobre as estruturas da economia portuguesa. Refiro-me ao Dec. Lei n.º 547/74, de 22 de Outubro e ao Dec. Lei n.º 660/74, de 25 de Novembro.

Creio que estes decretos poderão ser a arrancada inicial para uma via original lusitana para o socialismo alcançado pela inépcia do empresário. Parece (e casos recentes o demonstram) que a maior parte dos nossos empresários não consegue efectuar uma administração à altura dos problemas actuais. Via de regra, a maior parte dos nossos empresários (agrícolas, comerciais, industriais) não faz prospecção de mercados nem análise da conjuntura, nem usa dos meios técnicos, cada vez mais necessários, que uma empresa hoje exige.

Via de regra, um senhor (que julga saber muito de tijolo porque viveu perto de uma fábrica de telha) recebida que seja uma quantidade mais ou menos larga, trata logo de montar uma fábrica — não fazendo previamente a indispensável prospecção de mercados (os clientes logo virão) nem estudos sobre rentabilidade (vou fazer como fez o vizinho). Via de regra, liga-se a um sócio, tão sabedor como ele; alugam um barracão, compram (a crédito) umas máquinas, assinam umas quantas letras — e quando abrem os portões, já se encontram numa posição económica difícil. Se têm uma encomenda, em vez de reduzirem os débitos, pagando as

pelo dr. Afonso Castro Mendes dívidas — via de regra um dos sócios compra um automóvel novo e o outro arranja uma amante loira. E quando vem o protesto de letras e a falência, ei-los a acusarem-se mutuamente, um de não querer saber da firma e andar sempre na

(Conclui na 6.ª página)

saúde é a maior riqueza

CHUPETA DA MORTE

Se as mães soubessem o perigo de vida que correm as crianças habituadas com chupeta, jamais consentiriam no seu uso. Quantas vezes, amas-secas ignorantes apanham do chão, onde se contam, as chupetas com micróbios mortíferos e as introduzem inconscientemente na boca das crianças!

Livre o seu filho de moléstias, algumas bem graves, impedindo que se habitue ao uso da chupeta.

CARNAVAL

HOTEL DA ALDEIA

★ ★ ★

ALBUFEIRA

Venha até nós na Segunda-feira de Carnaval e passe uma alegre noite.

JANTAR, CEIA E MÚSICA
A PREÇO POPULAR

Reserve pelos Telefones 5 20 31/32/56
— ALBUFEIRA

Promete animação o Carnaval no Algarve

Vai grande azáfama em Loulé, Moncarapacho e Vila Real de Santo António, na preparação dos carros alegóricos que este ano desfilarão nas batalhas de flores que têm por cenário aquelas terras algarvias.

Em Vila Real de Santo António, a juventude tomou sobre si o encargo de fazer com que as festas carnavalescas de 1975 em nada desmereçam das dos anos anteriores, contando-se já com uma dezena de bonitos carros ornamentados, alguns com graciosos motivos relacionados com os históricos eventos que vivemos, para os desfiles dos dias 9, 10 e 11 deste mês, no belo e acolhedor recinto que é a Praça Marquês de Pombal. Não faltarão, também, momentos de folclore, gigantones e cabeçudos, engraçados «travestis» e boa música, própria da quadra alegre que se atravessa.

Nas três noites, os bailes tradicionais realizam-se no salão nobre da Capitania do Porto, abrilhantados pelos excelentes conjuntos Oropesa (já com algumas gravações) e Sequência V.

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular)
Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António,
49 - 1.º Dto. — FARO

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

É sina da água corrente
Cantar do princípio ao fim.
— Que triste a sina da gente,
Que nem sequer morre assim!...

Tristão da Costa

OS ESTILOS

Para distinguir os estilos, é necessário um estudo profundo da história da arte. Todavia podemos, para esse fim, auxiliá-los do conhecimento de certos caracteres, de certos sinais, que permitem classificar, sem erro, um monumento, uma obra de arte, uma peça de colecção.

Por exemplo: O romântico, que abrange os séculos X, XI e XII, é caracterizado pelo arco de volta perfeita, com fortes molduras ou esculpturas indicativas nitidamente de todos os fechos do arco. As paredes grossas são consolidadas exteriormente por contrafortes, espécie de pilares pouco salientes. As colunas atarracadas são encimadas por capitéis maciços, quase cúbicos, ornados de personagens, entrelaçamentos ou animais. São muito característicos os capitéis geminados. As bases das colunas são ornadas por quatro garras. Cristo e a Virgem estão «em glória», isto é, numa auréola oval. É a época da estátua-coluna. Os vestuários apresentam numerosas pregas paralelas, como marcadas a ferro quente. As personagens são desenhadas simetricamente.

COMO ELES PENSAVAM

As recordações são os únicos belos astros que adornam a noite da velhice. — A. F. de Castilho

O prazer dumha boa acção é o único prazer sem mistura de dor. — Camilo Castelo Branco

A felicidade é um globo após o qual corremos enquanto ele gira e que nós impelimos com o pé quando ele pára. Bons e maus

ECOS

Partidas e chegadas

Está a férias em Monte Gordo o sr. Fernando Félix Costa Parra, nosso assinante em Ceuta.

Com sua família está passando férias no Livramento (Tavira) o nosso assinante em França sr. Joaquim Carlota Batista.

Com seu esposo e mãe esteve em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Catarina Pereira Leitão Sales, nossa assinante em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A vingança dos irmãos Blues»; amanhã, «O cerco»; terça-feira, «Salva a tua pele, Espírito Santo»; quarta-feira, «Uma bela rapariga»; quinta-feira, «Um homem de respeito»; sexta-feira, «O fortim».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «007 — contra Goldfinger»; amanhã, «Ferido na honra»; terça-feira, «Queridos pais»; quarta-feira, «Crimes na escuridão»; quinta-feira, «Pepe».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, amanhã, segunda e terça-feira, «O último tango em Paris»; quinta-feira, «O atentado».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Muito novo para matar»; amanhã, «A carga da brigada ligeira»; segunda-feira, «Apocalipse Joe»; terça-feira, «Bela, rica, com pequeno defeito físico, procura cavalheiro»; quarta-feira, «A 300 à hora»; quinta-feira, «Uma poltrona para 3»; sexta-feira, «Pepe».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O pirata vermelho»; amanhã, em matiné e soiré, «Sofia e a educação social»; terça-feira, «Muito novo para matar»; quinta-feira, «A audiência»; sexta-feira, «O abominável dr. Phibes».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Noite de violência»; amanhã, «Malícia»; terça-feira, «O grito da floresta»; quinta-feira, «O barba azul».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45, «A pedra branca»; 14,35, «Resistência» (série filmada); 15,20, «Eurovisão — rugby»; 17,30, «Ensaio»; 21,45 (noite de cinema), «Alexandre Nevski».

Amanhã, 13,45, «Vickie, o Viking»; 14,10, «Dó, lá, si»; 15 «Eurovisão — Campeonato da Europa de Patinagem Artística»; 18,30, «TV rurais»; 20, «Diário de um mes-

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes,
30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

AGENDA

«tre escola» (série filmada); 23, «Programa musical».

Segunda-feira, 13,45, «A minha grande aventura»; 19, «Robin dos Bosques»; 21,15, «Risoflé-risoflá»; 22,15, «Histórias de amor».

Terça-feira, 13, «Imagens da vida de uma cidade»; 13,45 (série juvenil); 22,15, «A lição de alemão». Quarta-feira, 13,45, «O mundo secreto de John Monroe»; 19,30, «Cinema — Ano I»; 21,15 (Antologia), «Clavigo».

Quinta-feira, 13,45, «Pollyanna» (série filmada); 19, «No país da fantasia»; 22,15, «Nicolau no país das maravilhas».

Sexta-feira, 13,45, «Sangue na estrada»; 13,45, «Jamies»; 21,40, «Os inquiridos do comissário Maigret».

Necrologia

D. Maria Guilhermina Simões Vicente

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Guilhermina Simões Vicente, de 26 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. José Martins e mãe do menino António José Vicente Martins. Era filha da sr.ª D. Ilda Simões da Conceição Helena e do sr. António Vicente; irmã da sr.ª D. Maria de Fátima Simões Vicente Maldonado, casada com o sr. Frederico Carlos Freire Maldonado; tia do menino João Carlos Vicente Braancamp Maldonado; neta da sr.ª D. Antónia Simões e nora da sr.ª D. Isabel Martins e do sr. Manuel Martins.

O funeral, que se realizou para o cemitério de Vila Real de Santo António, constituiu grande manifestação de pesar.

Manuel Correia Mexia de Mattos Braz Machado

Na sua residência em Silves, faleceu, acometido de doença súbita, o sr. Manuel Correia Mexia de Mattos Braz Machado, de 52 anos, natural de Silves, solteiro, industrial de conservas em Portimão e professor da Escola Industrial e Comercial daquela cidade, filho da sr.ª D. Maria Augusta Correia Mexia de Mattos Machado e de Abílio Braz Machado, já falecido. Era irmão do sr. Abílio Correia Mexia de Mattos Braz Machado, residente em Ruengos de Monsaraz; primo e cunhado da sr.ª D. Etelvina de Mattos Caeiro Machado; sobrinho da sr.ª D. Maria das Dores Correia Mexia de Mattos Caeiro e do sr. Manuel Correia Mexia de Mattos, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Fontes Pereira de Melo Magno Mexia de Mattos, e tio da sr.ª D. Maria Filomena Caeiro Machado e dos srs. José António Caeiro Machado, casado com a sr.ª D. Filomena Billa Conchinha Machado e Manuel Caeiro Machado.

O funeral, que se realizou, após missa de corpo presente na Sé, para jazigo de família, no cemitério local, foi grande manifestação de pesar. Nele se incorporaram professores e alunos da Escola Técnica de Silves, operários da indústria das conservas de Portimão, e numerosas pessoas de vários pontos do Algarve.

Coronel Décio da Mata Calisto

Em Armação de Pêra, faleceu o sr. coronel Décio da Mata Calisto, de 78 anos, natural de Rio Maior. Era casado com a sr.ª D. Carminda Dias Nunes e pai das sr.ªs D. Maria Amália Calisto Simões, casada com o sr. Manuel Henrique de Avelar Simões e D. Maria da Conceição Calisto Silvestre, casada com o sr. eng. Domingos Silvestre, e avó das sr.ªs D. Vanda Maria da Conceição Pereira, D. Ana Maria Calisto Silvestre, D. Maria de Fátima C. Silvestre e D. Lourdes da Conceição Pereira e dos srs. Carlos Alberto Simões, Henrique Manuel Simões, José Luís Silvestre, Domingos e João Silvestre e Vitor Manuel Pereira.

O funeral realizou-se para o cemitério de Monte da Caparica, Lisboa.

Manuel da Silva Franco

Em Armação de Pêra, faleceu o sr. Manuel da Silva Franco, de 74 anos, casado, proprietário, natural da freguesia de Porches, mas residente há muitos anos em Arma-

ção de Pêra. Era casado com a sr.ª D. Maria Augusta Vieira Lopes e pai das sr.ªs D. Leonilde Lopes Franco, casada com o sr. José António Matias da Silva, funcionário da C.ª de Cabinda, D. Maria Estrela Lopes Franco, casada com o sr. António Marques de Matos, administrador da Marinha Mercante, dr.ª Odete Lopes Franco, licenciada em Farmácia, casada com o dr. Aníbal José Câmara Pires, médico em Luanda e do sr. Manuel António Lopes Franco, comerciante, casado com a sr.ª D. Ester de Fátima Miguel. O funeral que se efectuou para o cemitério de Armação de Pêra, teve grande acompanhamento.

Mateus Martins Sequeira

Em Alcantarilha faleceu o sr. Mateus Martins Sequeira, de 80 anos, antigo combatente da Grande Guerra, casado com a sr.ª D. Catarina Gonçalves Sequeira. Era pai dos srs. dr. David Gonçalves Sequeira, pároco de Santiago (Tavira), Francisco Gonçalves Sequeira, casado com a sr.ª D. Isaura Pacheco Sequeira e da sr.ª D. Leonor Rosa Gonçalves Sequeira; e avô da menina Teresa Maria Pacheco Se-

queira. O corpo esteve depositado na igreja da Sr.ª do Carmo, onde antes do funeral foi concelebrada missa pelos rev. dr. David Sequeira, Jacinto Guerreiro Rosa, de Santa Maria de Tavira, Arcanjo da Conceição, de Tavira, e Carlos Patrício de Faro.

Assistiram os rev. António Patrício e Leonel Ramos, de Faro e José Almeida, de Alcantarilha.

No funeral incorporaram-se numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

Também faleceram:

Em LISBOA — o sr. Amadeu José Lopes, de 25 anos, natural de Martinlongo, Alcoutim.

— o sr. Humberto Carapeto Melenas, de 58 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Madalena Ramos.

— a sr.ª D. Mariana Domingos Guerreiro Nunes, de 80 anos, viúva, natural de Lagoa.

— o sr. Francisco Rogério da Silva Neto, de 69 anos, proprietário, natural de Moncarapacho, casado com a sr.ª D. Maria Raquel da Silva Viegas Neto.

— o sr. Joaquim Gregório Beles, de 83 anos, viúvo, natural de Luz, Lagos.

— o sr. Porfírio José, de 59 anos, natural de Mexilhoela Grande, casado com a sr.ª D. Sabina Baptista Vasco José e pai do sr. Vitor Hugo Godinho José.

— a sr.ª D. Maria Isabel Dionísio da Cruz, de 72 anos, natural de Loulé, viúva de Jerónimo da Cruz.

As famílias enlutadas apresentam o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 23 a 29 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

| | |
|------------------------------|-------------|
| TRAINEIRAS: | |
| Conserveira | 162 750\$00 |
| Pêrola do Guadiana | 108 240\$00 |
| Liberta | 106 420\$00 |
| Prateada | 55 050\$00 |
| Norte | 47 330\$00 |
| Alecrim | 37 690\$00 |
| Ponta do Lador | 28 490\$00 |
| Apóstolo S. João | 27 760\$00 |
| Refrega | 15 370\$00 |
| Leste | 12 470\$00 |
| Total | 601 570\$00 |

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 21 a 29 de Janeiro

OLHÃO

| | |
|---------------------------|-------------|
| TRAINEIRAS: | |
| Ilha de Sonho | 103 000\$00 |
| Costa Azul | 100 960\$00 |
| Colmeal | 80 280\$00 |
| Pêrola Algarvia | 73 880\$00 |
| Garotinho | 64 430\$00 |
| Diamante | 43 970\$00 |
| Brisa | 39 118\$00 |
| Restauração | 20 025\$00 |
| Farisol | 19 940\$00 |
| Ponta do Lador | 18 568\$00 |
| Total | 564 171\$00 |

MOTORES INTERNACIONAL

De 22 a 28 de Janeiro

QUARTEIRA

| | |
|--------------------------|-------------|
| Artes diversas | 406 200\$00 |
|--------------------------|-------------|

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Barco «Orada» Vende-se

Equipado com motor Bau-douin de 150 HP, sonda e rádio-telefone.

Tratar com Constantino Martins — QUATRIM — Olhão.

Gabinete Técnico Contabilístico e Fiscal

Rua Baptista Lopes, 19-A-1.º — Telef. 22357 — FARO

Encarrega-se da execução de: Análises de Balanço; Pareceres Fiscais e Contabilísticos; Planificação, montagem e execução de contabilidades em geral; Assistência ao Grupo A.

Consulte-nos sem qualquer compromisso

Vende-se em S. Marcos da Serra

Residência com quintal e anexo, junto aos C. T. T. para onde se pede a resposta.

Habitações Sociais

A Fábrica METAIS PRUMO, de BRAGA, está em boas condições de fornecer todos os metais a preços acessíveis para habitações sociais. Material de 1.ª qualidade com Garantia.

ERGUE-TE

A tua hora chegou, ou chegará, pouco importa. O tempo passa e não pára. Chegará!

Trabalhador, camponês, intelectual, estudante, é tempo de abrires os olhos, de correres as cortinas da janela, para que a brisa pura da paisagem entre na tua casa! É tempo de deixares de espreitar pelas frinças da porta, como um rato, e de a escancarares de par em par! Luta por ti, pela tua mulher e pelos teus filhos, pelos teus vizinhos e pelos teus camaradas de trabalho. É tempo de luta.

Liberta-te operário! Ergue-te do lamaçal em que te sentes tão bem. Não vês que a lama te corrói a carne e confunde a cor da tua pele?

Ergue-te camponesa, símbolo da beleza dos campos e das mulheres, símbolo da fertilidade. Ergue bem alto a foice com que ceifas o pão dos pobres! Leva atrás de ti o teu marido e os teus filhos e as tuas camaradas umedontadas! Liberta-te da monotonia da não existência. Existe!

Corre português, corre aos livros, lê! Aprende! Vive! Fecha os ouvidos aos boatos viperinos do teu «amigo». Lê! Discute. Ergue-te! Que a tua palavra seja PALAVRA! Que as verdades saiam da tua boca isentas de mentira! Que a tua voz se ouça longe, nos confins da pradaria, em todos os becos! «Só a verdade é revolucionária». Grita-a! Se os teus filhos têm fome, não os escondas dos olhares do vizinho, grita a pleões pulmões a tua dor e as injustiças deste mundo! Que a tristeza não te corra o espírito, liberta-te! Tu és a força motriz da história! Tu produzes! Tu és Povo, és mais que doutor ou patrão, és tudo: és o presente e serás o futuro! E não és nada! Ergue-te. Que os sapatos finos não espezinhem o teu chinelo!

Abre os olhos Português! Tens um caminho, várias opções, escolhe! Sé digno de ti e escolhe O TEU CAMINHO. O caminho de todos.

Que todos sejam gente! Que todos tenham pão. Que a liberdade deixe de ser uma palavra vã.

Ergue-te!
L. Salas Sancho

Análise subjectiva

Ser ou não ser marxista? Ser ou não ser cristão? Que relações prováveis ou possíveis entre o Marxismo e o Cristianismo?

Durante longos anos, de parte a parte, tem-se verificado forte oposição, entre marxistas e cristãos, por um lado, os marxistas dizem: «A religião é o ópio do povo» (o que, quanto a mim, não deixa de ser verdade).

Por outro lado, os cristãos dizem: «Marxismo, a doutrina do inferno... os comunistas, os vermelhos, possuídos do diabo...» (o que quanto a mim é uma grande parvoíce).

Claro, desta forma não pensam todos os cristãos, nem há assim tão grande oposição entre o Marxismo e o Cristianismo; senão, vejamos estas palavras de uma declaração, elaborada no 1.º Encontro Nacional «Cristãos pelo Socialismo»:

«Cristãos pelo Socialismo» querem manifestar a sua adesão a Jesus Cristo e ao Evangelho — que consideram um desafio, uma aventura, uma exigência, uma fonte, uma esperança. Mesmo que isto não seja cómodo para muita gente não podemos calar a nossa fé. Mas também não queremos reduzir o cristianismo a uma dimensão ideológica e religiosa. Vemos uma convergência muito funda entre a Boa Nova da Libertação e as práticas emancipadoras da fé. É óbvio que não queremos ir buscar ao Evangelho a «legitimação» e «justificação» da nossa opção política. Mas consideramos que a luta revolucionária é o espaço social por onde passa a dimensão pública (= política) da fé.

Numa sociedade de exploradores e explorados, os cristãos têm pois que fazer uma opção de classe, ou pelos exploradores ou pelos explorados. Claro que o problema não é assim tão simplista; mas, é um facto, que há «cristãos pelo socialismo». Estes tomaram uma opção política, e defendem os interesses de uma classe, a explorada; portanto, também há certamente, «cristãos pelo capitalismo», que como é óbvio, estão do lado de outra classe, a exploradora.

Qual o papel da Igreja na sociedade?

O que leva os cristãos a abraçar o Socialismo (o Marxismo)?

Deixamos as questões, porque não queremos ser demasiado marxista e isto pode ferir algum cristão que esteja do lado dos capitalistas!
Sousa Pereira

...E o homem não quis falar

Jogaram anjos nos sonhos incendiaram ambições pintaram rodeios de esperança — e o homem não quis falar.

Aqueceram-lhe os ouvidos com alfinetes de espanto Brandiram ricas promessas — e o homem não quis falar.

Quando esgotaram as ameaças e as ondas de vida fácil incendiaram-lhe os olhos — e o homem não quis falar.

Começaram então as provas da dureza e heroicidade Soldaram todos os poros — e o homem não quis falar.

Vieram insultos as chuvas de pancadas e torturas Mataram braços e sonhos — e o homem não quis falar.

Se falasse se falasse mesmo pouco que falasse dar-lhe-iam em troca um des-riquezas e liberdade. [fino]

Floriu um triste sorriso De ironia ou de desprezo? E o homem ficou calado Para sempre mas tranquilo.

Setembro, 1972

A. Vicente Campinas

A ERECCÃO DO MONUMENTO AO DR. SILVA NOBRE EM FARO

(Conclusão da 1.ª página)

implantação da República promovidas pelo Município de Faro, foi descerrada uma placa toponímica que dá o nome do dr. Silva Nobre ao ex-Largo Bouzela, fronteiro à casa onde viveu, sofreu e lutou o generoso clínico e indefectível republicano.

O monumento, que será inteiramente custeado por subscrição pública, vai ser erigido naquele largo e o busto é do artista farense Sidónio de Almeida. A Comissão Administrativa do Município tem dedicado ao assunto o merecido carinho e desta maneira encontra-se concluído o estudo urbanístico de implantação do monumento, o qual, pela sua situação, será visível da Praça da Liberdade (ex-Pontinha). Falta porém uma placa de granito para assento do busto e, esgotadas as verbas recebidas, desejando-se que esta homenagem seja na íntegra custeada pelos amigos e admiradores do dr. Silva Nobre, lança-se novo apelo ao contributo voluntário de todos para que num futuro próximo o Algarve salde esta dívida de gratidão. Os contributos podem ser enviados ou entregues em qualquer dos seguintes locais de Faro: consultório do dr. Campos Coroa, na Rua de Santo António, 55-1.º dt.º; Agência Comercial de Faro, Rua de Santo António; Est. João Veríssimo, Praça Alexandre Herculano, 15; Delegação do Jornal do Algarve, Rua Gen. Teófilo da Trindade, 46-2.º.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Estações de tratamento de esgotos no Algarve

Para apresentação do plano de construções de tratamento de esgotos no Algarve, que vai entrar em fase de concretização, realiza-se hoje às 16 horas, no Posto de Turismo de Faro, uma reunião da comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo com os representantes dos órgãos informativos.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Por sua vez, Alvaro Cunhal assegurou que o Partido Comunista pensa que a cooperação e unidade de acção dos Partidos democráticos é necessária propondo-se estudar em comum os caminhos futuros de Portugal.

Também o Partido Popular Democrático, num comunicado, aceitava futura união com o Partido Comunista nos interesses nacionais.

Assim os porta-vozes dos Partidos se manifestam, mas, efectivamente, na prática, os seus adeptos agem de maneira diferente renunciando ao diálogo e tomando atitudes provocatórias.

Entretanto, nesta atmosfera criada pelos três grandes, os outros agrupamentos políticos mais à direita pretendem aproveitar-se da confusão jogando também a sua cartada. Nem sempre, porém, conseguem aguentar-se sem incidentes, como sucedeu no Porto com o Congresso do C. D. S. Também o Partido da Democracia Cristã anuncia o seu congresso para este fim de semana na Figueira da Foz, tendo como «leaders» uma das figuras-chave do 28 de Setembro, o major Sanches Osório. Veremos como se sairá...

A tão pouco tempo das eleições, é de toda a conveniência que cada um defina posições perante o cidadão-eleitor em face dos importantes problemas que hoje se debatem no País. Mas também é necessário que os Partidos da coligação encontrem uma plataforma de cooperação e entendimento, sem a qual apenas prejudicam o actual momento político servindo os interesses da reacção.

Esta, atenta aos acontecimentos, continua a actuar na sombra manobrando o boato e lançando balões de ensaio na confusão, o que só prejudicará os interesses do povo português e o processo democrático que todos ambicionamos venha a progredir e se instale definitivamente em todas as actividades e a todos os níveis.

Mateus Boaventura

Casos de febre tifóide

Segundo foi comunicado pelo dr. César Levy Guimarães, delegado de Saúde do Distrito, encontram-se 15 pessoas internadas com febre tifóide nos hospitais de Faro e Loulé. A doença tem a sua origem na utilização de água das cisternas e poços nos lugares de Parragil, S. Lourenço e Almansil, no concelho de Loulé. Logo se mandou proceder ao esgotamento e desinfecção dos focos, prosseguindo a actividade sanitária com vista a evitar casos noutras freguesias rurais. O estado dos hospitalizados não oferece perigo, e os Serviços de Saúde recomendam como medida preventiva a conveniência de ferver a água e evitar os mariscos provenientes de lugares suspeitos.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

Incêndio em Vila Real de Santo António

Um incêndio provocado por um ferro eléctrico que ficara inadvertidamente ligado, destruiu parte do recheio de um estabelecimento de electrodomésticos pertencente ao sr. Caetano Aguilera Munhoz, situado na Rua do General Humberto Delgado, em Vila Real de Santo António, causando prejuízos que vão além dos 300 contos. prontamente acudiram os Bombeiros Voluntários locais, que impediram que o fogo ganhasse maiores proporções e viesse a atingir, inclusivamente, o primeiro andar do imóvel, pois tratando-se de casa já antiga, provocaria consideráveis prejuízos.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa. CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL Telefone 65230—QUARTEIRA

Apartamentos Vendem-se

Com duas, três e quatro assoalhadas, acabamentos de primeira, em edifício de 8 pisos, em Olhão.

Trata:

PEDRO NETTO MADEIRA

Rua Vasco da Gama, 64 — Telef. 72504 — OLHÃO

Emotivos exercícios coroaram as celebrações do 85.º aniversário da Corporação dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

res e ataque com espuma de alta expansão a fogos em combustíveis líquidos. Todos os exercícios decorreram de forma impecável e despertaram vivo interesse nos numerosos assistentes.

No parque das viaturas realizou-se depois uma sessão solene a que presidiu o sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, presidente da Comissão Administrativa do Município de Vila Real de Santo António, que se encontrava ladeado pelos srs. Luís Cardoso de Figueiredo e Jacinto Andrade de Figueiredo, primeiro e segundo comandantes da Corporação; Joaquim Ribeiro e José Manuel Pereira, presidentes da direcção e da assembleia geral.

O sr. Luís Cardoso de Figueiredo felicitou os bombeiros e o ajudante do comando pelo excelente trabalho de instrução realizado no ano findo, de que os exercícios apresentados constituíam um claro expoente, exortando os novos membros do Corpo Activo ao bom cumprimento da sua missão, tão bem sintetizada no lema «Vida por vida».

O sr. Sérgio Baptista procedeu à leitura da ordem de serviço que nomeava bombeiros de terceira classe, os srs. António José dos Reis Helena, João Eduardo Calado Bento, Firmino Bandeira Coelho,

João Manuel do Brito Currito, Fernando Fonseca Salas, Gavino José Rodrigues, Vítor Rufino Rosa Eugénio, Francisco José Mateus, José Joaquim Ribeiro Rodrigues, José da Silva Solá, Manuel da Palma Leal, Sebastião Rufino Figueiredo, Luís Manuel Matos da Silva, Zacarias Oliveira Machado Ramos, António Durval da Conceição, Romualdo António da Palma Pesca-da, António Joosé Conreiras Leal, Carlos Virgílio da Costa Belo, Carlos Alberto Baptista Leal e José António Rosa Martins.

Após a entrega simbólica dos machados aos novos bombeiros, o sr. José Manuel Pereira saudou o presidente do Município, cuja presença na cerimónia agradeceu, aludiu ao 85.º aniversário da Corporação, exaltou o ideal do bombeiro e fez votos de que, ao cumprir-se o 86.º aniversário pudessem os bombeiros vila-realenses ver já iniciado o bairro social de 25 moradias que lhes será destinado, conforme propósito manifestado pela edilidade local.

Encerrou os discursos o sr. Joaquim Baptista Correia, que fez votos pelos progressos da Corporação, disse do prazer com que assistira aos exercícios, demonstrativos da eficiência e boa preparação dos bombeiros, prometendo interessar-se na medida do possível por uma rápida construção do bairro social.

As cerimónias encerraram com um vistoso desfile das viaturas da Corporação, junto ao quartel-sede e pelas principais artérias da vila.

ACTOS DE DESEPERO

No cemitério de Lagos foi a sepultar a sr.ª D. Carminda Francisca dos Reis Baptista, de 51 anos, casada, com o sr. Francisco dos Santos Baptista. Andando adoadada pedra ao marido para ir chamar um médico para a observar na sua residência. Quando o marido regressou, deparou com a mulher enforcada.

O pescador sr. Guilherme dos Santos, de 69 anos, viúvo, residente na Praia da Luz, concelho de Lagos, pôs termo à vida por enforcamento, tendo-se realizado o funeral para o cemitério daquela localidade.

O governador do distrito rotário 176, visitou o Rotary Club de Faro

Segundo o plano de visitas aos clubes rotários do Continente, esteve em Faro o dr. Carlos Estorinho, governador do distrito rotário 176, que engloba todo o Continente e a Madeira, assistindo a uma reunião no Hotel Faro, presidida pelo sr. Manuel Miranda e secretariada pelo eng. Tito Olivio. No protocolo, o dr. Joaquim Magalhães deu as boas-vindas às senhoras e convidados, entre elas a brasileira D. Godolíne da Silveira, bolseira da Rotary Fundation, e aos visitantes dos clubes de Lisboa Oeste, Albufeira e Portimão.

Após breve intervenção do dr. Eduardo Mansinho, que serviu de tema à palestra do governador do distrito rotário, o dr. Carlos Estorinho referiu-se às implicações da actual conjuntura portuguesa no movimento rotário, esclarecendo que Rotary é um movimento democrático e ecuménico, desde a sua fundação em 1905, pois admite no seu seio os homens bons de cada comunidade, sem curar de saber qual a sua ideologia política, o seu credo religioso ou a cor da sua pele. Só assim se explica que cerca de um milhão de rotários distribuídos por mais de 130 países, se achem irmanados no ideal comum de servir desinteressadamente as suas comunidades, utilizando como elo de ligação, unicamente, aquelas qualidades humanas que tem de comum o homem de todas as raças, num ambiente de tolerância recíproca no que toca à ideologia e ao credo de cada um. Assim se compreendia que, no nosso País, após uma revolução social e política tão profunda, o movimento rotário não tenha sofrido com o pluralismo político dos seus membros, tendo, pelo contrário, encontrado um campo de liberdade antes desconhecido, dentro do qual está a procurar expandir-se, estando prevista para breve a criação de mais quinze clubes, um dos quais nos Açores.

Vende-se Portimão

Treineira OCA, com redes ou sem redes. Trata Reinaldo Grade Rosa, Rua D. Carlos I (frente ao Estaleiro — Estrada da Rocha), telefone 24621 —Portimão.

Vende-se para férias ou arrendamento apartamento com 3 assoalhadas, com ou sem decoração.

Trata pelo telefone 23597 a partir das 18 horas.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO

PREPARADO COM MELITOL»

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º

Telefs. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA-2

CORREIO de LAGOS

A INFLAÇÃO ATINGE O CRÉDITO AGRÍCOLA

Que os problemas económicos se agravam de dia para dia, demonstram-no os factos. O sector agrícola que devia ser poupado à inflação para que a produção não se ressentisse, vai, dado o estabelecido na Portaria n.º 830/A/74 de 21 de Dezembro passado, ser afectado com a subida de juros a partir de 1 de Março, quando, em boa razão, aqueles deviam, senão descer, pelo menos manter-se, pois que em Outubro já se tinha verificado aumento de 1% nos financiamentos às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, o que agora, agravado com mais 1%, resulta em 2% de aumento num prazo inferior a 6 meses.

A vida das Caixas Agrícolas já abalada por intervenções sindicais, promete agravar-se com o novo aumento da taxa de juros, prevendo-se pois consequente abalo na produção agrícola, mantida que seja ou agravada a taxa de juros, incompatível com a debilidade do sector base do necessário à nossa manutenção.

DEMOCRATIZAÇÃO DO DESPORTO

Decerto com vista a desenvolver um desporto digno de tal nome, onde caibam todos os portugueses, sem distinção de classes, empenha-se o Governo na democratização do desporto, e assim, vêm-se formando comissões desportivas concelhias que se interessem pelas diversas modalidades desportivas.

Assistimos há pouco nos Paços do Concelho, à primeira reunião para o efeito, ficando convencionado de que algo se fará para mais e melhor desporto.

Pessoas esclarecidas e bem formadas que usaram da palavra e foram indicadas para, com representantes de todas as actividades desportivas, políticas, recreativas, sindicais e administrativas, apresentarem planos que sejam de molde à concretização dos fins que o Governo pretende, dão-nos esperança de ver realizado não o preciso, mas o indispensável para nos convencermos de que a democracia vai produzindo alguns frutos. Estes para resultarem proveitosos em novas sementeiras, devem ser colhidos maduros, sendo pois de esperar que se utilizem propostas como a do sr. Soares, para aproveitamento de terreno junto ao Centro Social, com vista a parque infantil, que não se descure do aproveitamento dos terrenos junto à Escola Primária do Rossio da Trindade, cujo projecto, elaborado por grande amigo de Lagos, que ali nos foi dado ver, uma vez realizado pode ser fonte de riqueza para a camada juvenil.

Que haja muito cuidado e ponderação sobre a proposta apresentada pelo sr. arq. Veloso, no sentido de medidas tendentes à máxima liberdade de utilização do Campo de Jogos Municipal, que, arrendado ao Clube Esperança, único que algo tem feito para que o desporto não seja letra morta, deve, em nosso modesto entender, ter prioridade no «comando» diga-se assim, pelo menos até que haja possibilidade de novas estruturas, visto que o campo de jogos do Rossio da Trindade que tem adstrito o Parque de Campismo, com terrenos adjacentes arrendados a particular para ampliação do Parque, não é obra que se possa deixar entregue à «malta», carecendo portanto de vigilância que, de momento, ninguém melhor que o Esperança poderá exercer.

Quatro pessoas esclarecidas que constituíram a mesa da assembleia, disseram o bastante para nos convencermos de que algo se passa, nas altas esferas, demonstrativo de que nem tudo se vem processando de harmonia com os princípios democráticos, citando, para o comprovar, a «unicidade sindical» sem consulta às bases, estudantes que através da Televisão pretendiam expressar-se acerca do serviço cívico e foi-lhes cortada a palavra, Serviço Nacional de Saúde estudado, mas pouco divulgado para apreciação dos que mais directamente possam beneficiar de assistência médica, que foi e continua a ser autêntico «canção» pela fragmentação que as entidades que superintendem no assunto deixam avolumar, dado o estado caótico da economia da Nação provocado em grande parte por reivindicações justas, pela inflação que se acentua, mas impraticáveis pelo escasso poder da maioria das empresas com que o País conta.

SOCIALISMO EM LIBERDADE

«Socialismo em liberdade», foi o tema da sessão de esclarecimento que o Partido Socialista promoveu em 22 de Janeiro na Casa da Cultura.

Quatro pessoas esclarecidas que constituíram a mesa da assembleia, disseram o bastante para nos convencermos de que algo se passa, nas altas esferas, demonstrativo de que nem tudo se vem processando de harmonia com os princípios democráticos, citando, para o comprovar, a «unicidade sindical» sem consulta às bases, estudantes que através da Televisão pretendiam expressar-se acerca do serviço cívico e foi-lhes cortada a palavra, Serviço Nacional de Saúde estudado, mas pouco divulgado para apreciação dos que mais directamente possam beneficiar de assistência médica, que foi e continua a ser autêntico «canção» pela fragmentação que as entidades que superintendem no assunto deixam avolumar, dado o estado caótico da economia da Nação provocado em grande parte por reivindicações justas, pela inflação que se acentua, mas impraticáveis pelo escasso poder da maioria das empresas com que o País conta.

Oxalá o Partido Socialista e quaisquer outros formados ou a formar, tenham presente a necessidade de evitarmos lutas por ideais incompatíveis com a formação do nosso povo, preferindo antes prepará-lo para que em futuro próximo compreenda que não é possível democratização sem formação. Esta, implica com lares onde os chefes de família se conduzam dentro dos bons princípios e que as es-

colas continuem dando exemplos de disciplina e civismo, não sendo obra realizável em escassos meses, depois de longos anos de obscuridade.

Encaminhemos, pois, visto que, quer queiramos, quer não, o povo está longe, muito longe mesmo, de reunir condições para exercer conscientemente o direito de voto, que por sagrado, não pode nem deve ser desvirtuado pela acção de propagandistas que, na maioria dos casos, agem sem conhecimento do que é a verdadeira liberdade.

OS ARRENDAMENTOS AGRÍCOLAS PREVISTOS, ESTÃO CAUSANDO PROBLEMAS

O que se vem constatando por parte de proprietários que têm as suas explorações agrícolas confiadas a parceiros e meeiros, ou arrendamentos sem qualquer título justificativo dos mesmos, é de molde a considerarmos crítica a situação dos trabalhadores rurais, visto que, nesses casos, os proprietários promovem acções de despejo para possíveis arrendamentos a pessoas de sua confiança que não venham a tolher-lhes os movimentos e noutros lavram as terras para justificarem a exploração por conta própria, com prejuízo de manutenção de gado leiteiro, como é o caso de propriedade do sr. Francisco Corte Real, que nos Palmares conserva há alguns anos um casal que o vem servindo com fornecimento de leite e tratamento de animais e agora, talvez para estar livre em caso de possível venda, impõe-lhes saída imediata, que julgamos não deve ser considerada, por lesiva não só ao casal com filhos, como à colectividade, dado que o gado que possuem produz 80 a 100 litros de leite de que a população bem carece.

Temos conhecimento que as Forças Armadas procuraram conciliação tendente à protecção que se impõe a quem trabalha, mas o sr. Corte Real tem actuado contra o que a prática e a razão aconselham, confiando talvez em solução favorável do Tribunal, que duvidamos se pronuncie pelo despejo imediato que deseja.

Oxalá, pois, nos seja dado saber em breve de gesto nobre de retirada da queixa, e que ao trabalhador seja facilitado o necessário para se conservar na propriedade até conseguir outra onde possa continuar a sua actividade, o que se nos afigura possível no corrente ano.

OFERTAS DO DIA NACIONAL DE TRABALHO

Segundo relação que temos presente, foi entregue ao Movimento das Forças Armadas a verba de 5 268\$40, por intermédio do C. I. C. A. 5, sendo 4 718\$40 de 31 trabalhadores da freguesia de Odeceixe e 550\$00 da receita líquida de um baile, por Adelino dos Santos, ofertas que registamos com muito agrado.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Dão-se Explicações

Ciclo Preparatório — todas as disciplinas
Curso Geral dos Liceus — todas as disciplinas (Letras e Ciências)
Curso Complementar (6.º e 7.º ano)
Português, Francês, História, Matemática
Informações na
Av. 5 de Outubro 32 — Telef. 72559 — Olhão

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 22 de Janeiro de 1975, lavrada de fls. 97 V. a 99 V. do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 92, deste Cartório, foi constituída, entre Joaquim Anastácio Reis e Eurico Duarte Baltazar, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «REIS & BALTAZAR, LDA.», tem a sua sede na Rua Sousa Martins, n.º 68, em Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Tabacos (grossista de), Mercarias (mercador de géneros alimentícios), artigos electrodomésticos (mercador de), Agente ou comissário de fabricantes nacionais e estrangeiros e Correspondente bancário», podendo, ainda, exercer qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de 100 000\$ e corresponde à soma de duas quotas iguais, do valor nominal de 50 000\$00, cada uma delas subscrita por cada um dos sócios.

4.º — A representação da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de

qualquer deles para obrigar a sociedade.

§ único — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerente em pessoa estranha à sociedade por meio de procuração.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos restantes sócios, nos termos seguintes:

N.º 1 — O sócio que pretender ceder a sua quota avisará a sociedade e os restantes sócios da sua pretensão, indicando o nome do cessionário, preço da cessão e demais condições do contrato.

N.º 2 — A sociedade, em primeiro lugar, seguidamente os sócios, não cedentes, em conjunto, e, finalmente, qualquer ou quaisquer deles, terão direito de preferência na cessão pelo preço e condições comunicadas pelo sócio cedente.

N.º 3 — Se, nem a sociedade, nem os restantes sócios, quiserem exercer o direito de preferência, poderá a quota ser livremente cedida nas condições comunicadas.

N.º 4 — O prazo máximo para exercer o direito de preferência é de trinta dias a contar da comunicação feita pelo sócio cedente.

6.º — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou o representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um, de entre si, que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo esta ser livremente dividida entre os referidos herdeiros.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Presos em Penamacor os autores de um assalto no Algarve

Numa operação «stop», foram detidos na região de Penamacor, Fernando Manuel Tomé Bárbara, de 20 anos, natural de Faro; Jorge Custódio dos Santos Ramalho, de 19 anos, também de Faro; e Fernando Francisco Sales Vieira Correia, soldado da 1.ª Companhia Disciplinar de Penamacor. Interrogados, confessaram serem os assaltantes do estabelecimento de comércio bancário do sr. José Gonçalves Salvador, na Avenida da República, em Olhão, praticado em 5 de Dezembro, tendo fugido num automóvel Volkswagen amarelo, matrícula GG-53-12, que as autoridades perseguiram vivamente.

O Vieira Correia foi entregue ao foro militar e os outros dois vieram para Faro, onde será organizado o processo. Continuam a monte, uma mulher também implicada, cuja identidade é de momento desconhecida e o condutor do carro, Flávio José Pereira, de 20 anos, empregado comercial, da Rua da Parreira, em Tavira, que esteve detido na cadeia de Faro e dali se evadiu com mais 10 presos.

Vende-se

Fábrica de gelo e congelação, com o respectivo alvará, em edifício próprio em Olhão. Resposta ao apartado 31 — Olhão.

Acidentes na via férrea

Colhida por um comboio entre Albufeira e Boliqueime, faleceu no hospital de Faro a sr.ª D. Alexandrina Murta, de 70 anos, viúva, natural de S. Clemente, concelho de Loulé, que morava no sítio da Pedregosa, do mesmo concelho.

— o sr. Joaquim Manuel da Conceição Pimpão, de 36 anos, proprietário de um estabelecimento na estrada de Santa Margarida (Tavira), ao atravessar a via em motorizada, foi colhido por uma automotora na passagem de nível junto à estação de Tavira, tendo morrido instantânea. Deixou viúva a sr.ª D. Maria Susel de Jesus Peres e dois filhos menores.

Vende-se casa

No centro de Vila Real de Santo António. Tratar pelo telefone 190 da mesma vila ou 71 43 13 de Lisboa.

Comissão Dinamizadora do MFA no Algarve

Na segunda-feira, às 16 horas, decorrerá no Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, uma reunião entre a Comissão Dinamizadora Regional do Movimento das Forças Armadas e os representantes dos órgãos informativos.



Um «montanito» de notícias

(1) — Muito embora o porto de pesca de Fuseta continue a ter péssimas condições de acesso, os marítimos locais, numa constante manifestação de labor e apego à sua terra natal — para a qual chamam a atenção das entidades competentes — continuam a vender o produto do seu trabalho na branca lota ribeirinha.

Assim, e tendo escasseado a pescada nesta parte da costa, lançaram mão dos «alcatruzes» e dos «carrinhos», e venderam nos últimos dias cerca de 60 toneladas de polvo, que se cifram em mais de 1 200 contos.

(2) — Pelas valetas da localidade, as águas sujas correm, páram e estagnam, sem que certa facção do povo seja chamada à responsabilidade. Será que os prevaricadores confundem liberdade com falta de higiene?

(3) — Aliás, e com base em (2), quer-nos parecer que não é só o povo que tem a culpa da falta de higiene que grassa em determinadas zonas da Fuseta. Os esgotos, por exemplo, continuam a despejar a porcaria para junto do mercado municipal e da lota, que, como toda a gente sabe, são os principais centros de abastecimento alimentar da população.

(4) — Gerência democrática no Sport Lisboa e Fuseta.

Em assembleia geral foram votados para dirigirem os destinos da popular colectividade, os seguintes elementos:

Assembleia geral: João de Deus dos Reis Andrade, Joaquim Salvador Caetano Mendes, Custódio de Sousa Pereira, Francisco José Fernandes Leal e Jorge Joaquim Pereira Lopes.

Direcção: José Miguel Figueira, José Pedro Rosa Simões, Joaquim Amândio Luz Quintino, Luís Manuel Viegas Lucas, Mário Manuel Soares Alves, Manuel Catarina Figueira, José da Conceição Domingos, Manuel Duarte Dias Neves, José Cesário de Sousa Agostinho e Fernando da Conceição.

Conselho fiscal: Rui Alexandre Garrocho Angerinha, António Francisco Dias, Otílio Correia Dourado e José Eduardo Eusébio Agostinho. Saliente-se que, estes elementos (a maioria) são militantes do Partido Socialista, do Partido Comunista, e simpatizantes do M. R. P. P. e da L. U. A. R.

(5) — Uma comissão dinamizadora do M. F. A. realizou no Cinema Topázio, mais uma sessão de esclarecimento público.

Estiveram presentes, além dos capitães Vilas Boas e Pinto Moleiro e do 1.º-tenente da Armada Amarel Pereira, os civis José Maria Oliveira e Francisco Aleluia.

Saliente-se a intervenção assaz brilhante do capitão Vilas Boas, que afirmou a determinada altura: «um dia de guerra nas colónias, custava mais caro que muitos dos melhoramentos de que a Fuseta há tanto tempo necessita!...».

Entretanto, o 1.º-tenente Amarel Pereira declarou que está prevista para breve, a deslocação duma draga para o desassoreamento deste porto de pesca.

(6) — G. R. I. F. Sob esta sigla vai ser criado nesta localidade, mais um grupo de recreio e cultura popular, cuja função principal será a actividade teatral.

Sua denominação: Grupo Recreativo Independente de Fuseta.

(7) — Tendo feito o pedido de construção de um estaleiro naval, na parte norte do cais desta povoação, já há vários meses, o calafate António dos Santos do Carmo, ainda não viu o mesmo deferido, apesar da informação favorável da Delegação Marítima da Fuseta.

Sabendo-se que existem neste porto cerca de meio milhão de embarcações registadas, não se compreende a relutância das entidades responsáveis em conceder o alvará para a construção do estaleiro, que bastante falta faz à classe piscatória.

Reis d'Andrade

Estrume de gados

PALHAS, CEREIAS E SÊMEAS
Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

CASINOS do ALGARVE

às 23,30 h. até 5 de Fevereiro

ALVOR

a presença de

PAULO DE CARVALHO

o equilibrista

RIC BENNY

o ballet

LEON GRIEG DANCERS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Alvor - telf. (0-082) 23141

VILAMOURA

a espectacular

MANDI WILSON

o ilusionista

TEL SMIT

and Partner

o ballet

THE BRAVO DANCERS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86

M.º GORDO

a voz de

ADA DE CASTRO

os malabaristas

FREDDY CHY

et Partenaire

o ballet

LES PARISIENNES

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Monte Gordo - telf. 2224/5/6

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

**POÇOS PÚBLICOS QUE
PRECISAM DE SER
TRATADOS**

Falar da água imprópria para consumo dos poços públicos junto à extrema das freguesias de Paderne e Boliqueime, respectivamente nos sítios do Malhão e do Aroal, dos concelhos de Albufeira e Loulé, falar sobre o verdadeiro estado de conservação e aproveitamento da água destes poços é o nosso propósito. Sendo quatro, apenas um se vai mantendo com o que se pode chamar água, com lama, que sai de uma pequena nascente, e passa pela estrumeira, que se encontra no fundo e serve de filtro. E como isto ainda é pouco, o público, junta-lhe por sua vez, baba e ranho de todo o tamanho, dando de beber aos animais, dentro dos baldes com que tiram água dos poços, e atirando os sobejos para o fundo. Os barcos ou cordas, dos baldes, enrolados debaixo dos pés, pisam toda a porcaria e esta é arastada para o fundo dos poços, onde tudo junto forma um depósito de lixo que chega a atingir mais de um metro de altura.

Logo, falar neste estado de coisas corresponde a falar de muita coisa, que na hora presente se torna urgente ser revista por quem de direito, pedindo providências e a responsabilidade de quem tem o dever de zelar por estas coisas de utilidade pública de cujo bom ou mau estado depende a saúde de muita gente.

A nosso ver, este é um dos grandes factores que vêm contribuindo para que os que fugiram não regressem e os que por aqui pretendem viver, entre eles turistas, nacionais e estrangeiros, ao se aperceberem de que têm de beber águas assim, expostas a tudo, acabam por ir-se, a menos que possam utilizar águas captadas, das cisternas e estas providas de águas limpas, o que pouco se verifica.

Deveria haver maior assistência aos poços, quer de ordem técnica, quanto à sua conservação, como da parte da sanidade pública, com brigadas de saúde com a missão de fiscalizar o cumprimento das instruções, aplicando multas, agravadas aos reincidentes, até se convencerem do mal que praticam.

Na realidade, qual a origem das doenças contagiosas? E se para quem sofre delas, podem ser funestas, quem as trata, é à custa dos doentes que vive, e faz fortunas. E em abono da verdade, diga-se que raros são os médicos que atacam o mal pela raiz e os farmacêuticos também necessitam de viver, possuir a sua casa e ter o seu automóvel.

Lembra-nos no tocante a este mal, um grande povo, com muitos milhões de seres humanos, sofrendo de outro mal crónico, que era preciso atacar com eficácia. Enquanto uns preconizavam a construção de muitas universidades e hospitais, com muitos médicos e enfermeiros, um homem resolveu que se combatesse as moscas com ventarolas. Mandou que se fabricassem muitos milhões, distribuindo uma a cada habitante, que era obrigado a usá-la como arma pessoal, para combater o inimigo comum. Guerra declarada, ela fez com que os críticos e humorísticos ingleses se divertissem, rindo às gargalhadas... Mas a verdade é que o combate resultou na destruição das moscas, na China Comunista.

Cabe aqui dizer que, por alturas do ano de 1968, dado o estado lamentável em que se encontravam os poços públicos, aos olhos de toda a gente, da casa e da rua, alguém resolveu fazer levantar para uns umas fachadas e para outros uns tapa-misérias, pondo nuns umas bombas eléctricas, com tudo automático (para a inglês ver) com boa luz; e noutros, no campo, umas bombas manuais na cobertura, e tão úteis que algumas logo deixaram de funcionar.

O aludido sítio do Malhão tem o seu centro apenas a cerca de 250 metros da povoação de Boliqueime e ao dobro da de Paderne (o que não se justifica sem prejuízo do povo) e é a esta última freguesia a que pertencem os presentes e ausentes de 80 a 100 fogos, como tantas são ainda as casas que, habitadas ou não, se contam por estes campos, outrora conquistados em lutas tremendas contra os mouros, pelos quais teriam sido deixados estes poços, e entre eles o poço da Estrada que pertence a Paderne, e cujo nome deriva do facto de se encontrar justamente no sítio onde passava a antiga estrada que, segundo a lenda, seguia para Faro. E ele sempre se conservou com alguma água, pode dizer-se que boa, e sempre que se secaa era o povo que dela bebia que o limpava, bastando para isso que o pároco da freguesia, quando então era o presidente perpétuo da Junta, o recomendasse.

Porém, as coisas mudaram, como tudo mudou, e o presidente que montava o seu jumento e percorria os montes nas suas cobranças, também prestava bons serviços, até com a economia. Hoje, que anda de automóvel, por aqui passa a mais de cem à hora, e não para, não se demora, para fazer cobranças, nem precisa de água destas fontes, nem se preocupa em acompanhar de perto os arranjos, quer pelo povo, quer por conta do Estado, como foi o de 1968.

Segundo consta de fontes que de

CARTAS à Redacção

perto acompanharam as obras do poço da Estrada, pelo contrato firmado com o empreiteiro de nome Félix deveria ele ser afundado cerca de uns três metros e devidamente limpo, pois não bastava apenas calcetar onde era um charco, fazer a tampa e colocar o aparelho com a bomba tão útil. Era necessário também afundá-lo e limpá-lo. Pois nem só não foi afundado, nem limpo, como ainda foi atirado para o fundo do poço mais entulho, aumentando a altura que já tinha e não pequena, mais de um metro de estrume.

Agora que se podem fazer perguntas sem receio da Pide, pergunta-se: teria a Junta de Freguesia de Paderne interferência no arranjo deste poço, assim como teve no que apontámos e na sua Fonte de Paderne? Sendo os poços públicos património do Estado e portanto das respectivas Juntas, a quem competia fiscalizar este arranjo?

Vamos agora falar dos restantes três poços, ou seja das fontes do Aroal, assim denominadas pelo público.

Estes poços encontram-se alinhados (nascente-poente) e afastados entre si, cerca de uns dez metros apenas, sendo o último o mais velho e mais pequeno e menos fundo, com cerca de um metro de diâmetro apenas e sendo o seu estado a vergonha dos seus donos, a Junta de Freguesia de Paderne.

Pois ele está desde há muito tempo sem gargalo, fazendo lembrar as antiguidades pagas por bom preço.

Os outros dois, num plano pouco superior, no mesmo alinhamento e a poucos metros, numa horta vedada, mantêm água todo o ano, e bem fechada à chave para que não a vão roubar. Tudo indica que o pequeno poço, a que o vulgo chama «Pocinho», se fosse limpo, afundado ou brocado, até uns dez a vinte metros ou mais e em cima colocada uma bomba, talvez fosse melhor aproveitado do que os dois restantes, por certo mais afastados dos veios de água.

A Fonte Nova ou fonte do meio é nova em relação ao pocinho antiquíssimo, tem cerca de nove metros de fundo por dois e meio de diâmetro e em volta dela também havia outro charco, de animais. Por alturas de 1968, foi também calcetada, feito o beirado com uma pia para os animais, posta uma tampa de cimento e sobre esta colocada uma bomba. E parece que teria sido limpa. Mas também não foi afundada porque isso dependeria da informação dada pelo público.

E segundo consta, a consulta teria sido logo feita ao proprietário da horta vizinha que, tendo o seu poço para rega já mais fundo do que as fontes, para que não lhe faltasse água na horta, a sua informação foi que o poço em questão tinha sempre água com fatura e que não necessitava ser afundado. E não foi.

Resultado: como não tem nascente, passa por ser um reservatório de águas de repasso das terras de cima, um pequeno vale, e doutros poços, como se vasos comunicantes. E assim, se chove muito, depressa se enche de águas pluviais que arrastam muitas impurezas, lixo, etc., pelo que o público pouco o utiliza para beber, mas sim para gastos, incluindo regas de árvores, para o que a bomba passou a ser muito útil no enchimento de depósitos de carga (tambores) e em abusos tais, como dar de beber a rebanhos de ovelhas. Assim, esta fonte e sua bomba, passaram a ser mais destes utensílios do que das pessoas que ali iam buscar uns cântaros, ou das lavadeiras, sendo estas por vezes até insultadas pelos pastores de gado que invadiam o recinto, lhes pisavam as roupas e as assustavam.

Até que a muito recomendada bomba para o público apareceu avariada e, sendo reparada por um interessado, logo apareceu partida e incapaz de servir.

E assim, chegado o Verão, logo secou. Mas a horta tem água. Chegado o Inverno, não chove, e a fonte está seca, mas a horta tem água e o velho pocinho, alguma lá no fundo a pedir que o limpem e afundem. E as lavadeiras, velhas ou novas, se querem lavar as suas roupas têm de ir à ribeira, onde ainda há um pouco de água, palmilhando a pé, subindo e descendo, o serro dos Malhadais, num percurso de mais de 10 quilómetros ida e volta. Porque se forem à fonte de Paderne, têm de marcar lugar e andar o dobro da distância.

A terceira fonte é conhecida por Poço dos Pardais. Este poço, com a capacidade aproximada do do meio, é o mais recente, mas deve contar já os seus 70 ou mais anos. E dizem que foi aberto por um paroquiano com pretensões a vedor, que não acertou na «veia» passando a ser alimentado com os repastos também e, por último, alguém zelando pelo bem-estar dos seus paroquianos, resolveu que se aproveitasse as águas do caminho que passa ao lado, encaminhando-as para dentro deste poço, que, arrastando estrume e outros detritos nocivos à saúde pública, animais mortos, etc. depressa se encheu como uma fossa saturada, ao lado de outro poço de onde ainda se tirava água para consumo. Por conseguinte, agravando mais ainda a qualidade da água da fonte do

meio e acabando o público por abandonar as três fontes, sendo as duas últimas da freguesia de Boliqueime.

Deste modo, o Poço da Estrada, passou a ter mais «clientela» e a esgotar-se-lhe a água, mesmo com toda a porcaria.

O signatário, muito antes do 25 de Abril, lembrou à Junta de Boliqueime, o estado dos poços e bombas, mas o seu presidente logo fez sentir que não voltaria a falar no assunto na Câmara de Loulé, para que não lhe chamassem comunista.

Em Maio de 1972, notando os melhoramentos que se estavam a realizar em prol dos que têm boca mas não comem nem bebem, e que para isso não faltaria a participação da Junta, o signatário resolveu escrever uma carta, datada de 25, ao presidente, lembrando-lhe mais uma vez os poços em ruínas, e se não haveria algumas migalhas caídas da mesa dos que não comem nem bebem, para dar aos que de facto têm boca mas comem e bebem, e não têm água.

A resposta, datada de 31-5-72, dizia que apesar da boa vontade, não nos conseguia descortinar e que fôssemos traduzir a linguagem ao seu gabinete.

Mais tarde disse-se que a fonte ia ser arrazada por determinação da Junta e o arrazador, seria o sr. Manuel Gonçalves Mariano, que logo foi avisado pelo signatário de que teria de o sepultar também no poço se tentasse cumprir tal ordem e cometer tal crime, que não cumpriu.

Em 19 de Maio de 1974, realizou-se na Casa do Povo de Paderne um comício em que membros da Comissão Administrativa da Câmara de Albufeira, anunciaram o 25 de Abril e a liberdade de cada um expor e reclamar os seus direitos, como cidadão livre, o que aproveitei para apresentar parte do que fica dito. E porque o tempo era pouco, foi marcada para o dia 26, seguinte, nova sessão, para que todos pudessem expor os seus problemas, que eram tantos que formavam bichas.

No dia 26, lá compareceram, e eu também, com uma pasta cheia de papéis, para me identificar melhor e atingir os alvos em cheio, o que de modo algum convinha, partindo de um campinho do sítio do Malhão. E assim, mal desponte, para ir tomar o meu lugar e poder expor assunto meu e um grande rol (de que este é pequena amostra), logo me surgiram a formar barreira, os da oposição, tentando embargar-me os passos com o pretexto de que só falavam os oradores inscritos. Cheguei a ser empurrado, e no fim só falei de facto uns oradores, e não aqueles que sofriam as mágoas e as dores.

Mandei para os Serviços de Saúde de Faro, a parte que lhes diz

respeito e aqui veio alguém, que viu a verdade, mas tudo continua na mesma, porque diz alguém daqueles serviços, que não têm força nem poderes para se imporem a tais anomalias.

Ora, esta parte da freguesia, desde sempre esteve desprezada, mas agora mais do que nunca, facto que se pode comprovar, não com estas e outras palavras, mas com os olhos de quem possa duvidar e em primeiro lugar o próprio presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Albufeira, para que assim possa responder ao «inquerito» que o Jornal do Algarve se dispõe a fazer.

Manuel das Dores

**PESCADORES DESPEDI-
DOS EM SANTA LUZIA
DE TAVIRA POR
REIVINDICAÇÕES**

Em Santa Luzia de Tavira, tal como noutras regiões de Portugal, foi sentido o novo espírito do Governo português, tentando incutir nas massas trabalhadoras a vontade de lutarem pelos seus direitos. E, assim, alguns (poucos) pescadores de polvo, pesca artesanal desta terra, decidiram e levaram a efeito no Clube Recreativo Santa Luziense, uma reunião verdadeiramente democrática, tendo tido o cuidado de apenas convocar camaradas, excluindo deste modo os mestres e patrões.

Tendo tido como ordem de trabalho, a análise e discussão de assuntos referentes à nova matrícula para o ano de 1975, a sessão decorreu em mútuo acordo no intuito de verem melhorados os ganhos do patrão e do camarada. Mas, os patrões, 90% dos pescadores de Santa Luzia de Tavira, resolveram despedir os «revoltosos», que numa reunião de tendências democráticas, com justiça discutiram a melhoria de salários.

Ficaram pois, os pescadores camaradas despedidos, não lhes sendo possível voltar a trabalhar na sua própria terra, sendo dela escurraçados sem que nunca mais lhes dêem trabalho.

Quiseram recorrer ao Sindicato Livre dos Pescadores, mas não há delegado da pesca artesanal.

Que devem fazer estes pescadores despedidos, como nos tempos do governo fascista, por quererem melhoria de partes?

Para que servirá gritar vivas, se ficamos de braços cruzados a actos fascistas como este?

Esperam estes pescadores recorrer ao Tribunal do Trabalho e dar uma verdadeira lição, a todos os pescadores de polvo, mestres e patrões, que o actual Governo pará os olhos em casos destes e acabará com a exploração do homem pelo homem.

Pelos pescadores despedidos de Santa Luzia de Tavira, Bernardino Frangolho

COMPANHIA DE SEGUROS GENERALI

**Estores «Duralex»
e Revestimentos Prestigio**

Representado por: GAVINO SIMÕES
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Fazem-se e Repararam-se Estores.
Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça), Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:
Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Telef. 366
— Vila Real de Santo António.

**TRIBUNA LIVRE
A VERDADE**

POEMA

(Ao Ernesto)

Há um só caminho,
ladeado de sangue.

No final,
há uma vitória,
para ti, por ti.

A vitória,
está,
à espera.

Não pares!

Há um só caminho,
ladeado de sangue,
e é preciso chegar ao fim!

30/9/73

Jorge Soeiro

**Algarvio louvado por bons
serviços no Ultramar**

Recentemente regressado à Metrópole, foi distinguido com o louvor cujo texto passamos a transcrever, o nosso compatriota sr. António José Horta Rodrigues:

Louvor dado em 26/Jun./74, pelo comandante da Defesa Marítima de Santo António do Zaire, Alfredo José Esteves Sousa e Costa, capitão-de-fragata:

Regressou à Metrópole, por ter terminado a sua comissão de serviço o cabo L. n.º 1198/64 António José Horta Rodrigues que, durante 4 anos, desempenhou diversos cargos no Serviço de Abastecimento deste Comando.

Dotado de assinaláveis qualidades profissionais, morais e de carácter com realce para o seu notório espírito de colaboração e sacrifício, foi o cabo L. Rodrigues o elemento básico na boa condução e na eficiência dos serviços de recepção e expedição do material e na organização e manutenção do Paol Geral, de que foi sempre encarregado, tendo ainda nas suas relações com os camaradas e pessoal nativo granjeado a amizade de todos quantos com ele privaram.

Nestas condições, usando da faculdade que me confere o art.º 119.º do R. D. Militar, louvo o cabo L. n.º 1198/64 António José Horta Rodrigues, pelos bons serviços que prestou.

Poema ao Sol nublado

Lambeste o mel da ferida
em doces de cascarrão.

E como podes continuar
na mesma cama
dos desejos perversos de solidão?

O mesmo quarto
onde te sentes agrilhado a cada
[passo
e as paredes são carrascos que te
[escarram
pelas gretas negras do tecto?

O mesmo prédio
onde as casas são gaiolas
e as gaiolas são de lata?

O mesmo trabalho
em lógicas de parafuso
e os bolsos rasgados?

Pergunto e exijo:
COMO PODES CONTINUAR?

José M. Bota

Móveis para exteriores, em fibra de vidro
Fabricantes: APM
R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

A. Amândio de Oliveira
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.
PORTIMAO — Telef. 24174

aumente as suas produções com
FERTOR
um fertilizante orgânico
mais barato e
melhor que o estrume!
INDISPENSÁVEL em todos os solos e em todas as culturas
aproveita os restos de adubos deixados pelas culturas anteriores
COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL dos adubos minerais
não transporta (como sucede com o estrume e os lixos) germes perigosos para o homem
Consulte a SAPEC : Apartado 11 — Setúbal
Telefone 23062/3/4
Agência no Porto Rua Sá da Bandeira, 746-1.º D
Telefone 23727
um quilo equivale a muitos quilos de estrume
fabricado por: S. E. N. — Ermezinde
FERTOR É FARTURA
AGENTES EM TODO O PAÍS

Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.
EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca
MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS
em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos
Sede: Rua José de Matos, 33
Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

O inquérito do JORNAL DO ALGARVE aos Municípios da Província

(Conclusão da 1.ª página)

núcleio. Na leitura do mesmo pude verificar os seguintes saldos: receita, dívidas à Câmara: participações do Estado, 676 197\$00; reembolso devido pela Federação dos Municípios do Distrito, 308 072\$20; idem pelos Serviços Municipalizados, 448 764\$10; saldo dos Serviços Municipalizados respeitante ao ano de 1969, 385 000\$00; total, 1 818 033\$31. Despesa, dívidas da Câmara, facturas diversas e todas comprovadas, 4 753 016\$80; remuneração ao pessoal referente aos meses de Outubro a Dezembro de 1974, 2 000 000\$00; aquisição de um camião triturador de lixo, 1 341 contos; pagamento de parques de estacionamento e arruamentos em Monte Gordo, 847 contos; compra de uma retroscavadora, 488 contos. Saldo em dinheiro em 9 de Outubro de 1974, disponível, 1 551 058\$60; cativo, 26 166 361\$70. Deste saldo cativo foram retiradas as verbas para pagamento das despesas acima.

«Penso que com esta resenha dou uma ideia concreta e sem qualquer subterfúgio do estado em que encontrei os diversos serviços da Câmara.

— **Quais os maiores problemas com que inicialmente deparou para poder desempenhar as suas funções?**

— Até ao momento, não deparei com problemas que se possam classificar de maiores ou mais graves, conforme a interpretação a dar à pergunta.

«Fundamentalmente, a equipa que compõe o elenco administrativo tem colaborado da melhor maneira para a resolução dos pequenos problemas que vão surgindo. Oxalá possa dizer o mesmo no fim do mandato que me foi conferido.

— **O que desejaria ver feito, em primeiro lugar, a bem do progresso do seu concelho?**

— A terceira pergunta, tenho várias respostas. Porém, e embora desejasse responder a todas, preciso sobretudo de referir os enunciados quando no acto da minha tomada de posse, como sejam os esgotos do Bairro do Matadouro, Hortas e Monte Gordo, os lixos, o abastecimento de água à Manta Rota e Cacela, os sanitários e a solução do problema da habitação.

— **Como pensa que isso poderá conseguir-se?**

— Se conseguirmos resolver alguns destes problemas durante o curto espaço de tempo em que vamos estar à frente dos destinos do Município, posso garantir que já nos sentiremos muito satisfeitos.

«Para solução do problema habitacional, inicii já esta Comissão a construção de 32 fogos no Bairro Operário e prevê ainda a construção de dois bairros de renda económica, um em Monte Gordo com 100 fogos e outro em Vila Real de Santo António também com 100 fogos, além de mais um aglomerado de 25 fogos para os Bombeiros Voluntários e ainda outro para funcionários públicos, também com 25 fogos. Além destes empreendimentos iniciámos a construção de dois blocos de sanitários no Parque de Campismo, e a total remodelação da rede eléctrica e de água e o alcatroamento dos principais arruamentos do Parque.

«Iniciámos ainda a construção dos balneários em Monte Gordo e dos sanitários nesta vila, obras de há muito pedidas pela população.

«Para o abastecimento de água à freguesia de Cacela, contamos aproveitar os furos das Cevadeiras, para o que já foram pedidas as respectivas bombas e grupo electrogénio. A limpeza e afundamento dos poços naquela região têm sido tema preocupante desta Comissão Administrativa. Em Monte Gordo

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras,
das 10 às 13 horas e das 17
às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30
horas.

Consultório — Rua Portas da
Serra, 37-1.º Dt.º — Frente —
Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

Exposição de pintura de mestre Samora Barros em Albufeira

Em Albufeira, terra natal do pintor, realiza-se amanhã e na segunda-feira, uma exposição de pintura com obras do saudoso mestre Samora Barros. O certame, estará patente nas salas do Cine-Pax, havendo amanhã às 15 horas uma sessão de divulgação de arte, orientada pelo dr. José Louro.

estamos procedendo à montagem do novo mercado.

«Mandou-se asfaltar o piso do jardim público em Vila Real de Santo António, o troço sul da Rua Cândido dos Reis, a rua entre a Rua Barão do Rio Zézere e a Avenida da República, a Rua S. Gonçalo de Lagos, o Largo do Mercado de Cacela, o caminho da Torre de Frades ao de Ribeiro do Alamo.

«No plano da limpeza, procedeu-se à limpeza do Bairro 28 de Setembro, do quintalão do «Grego» e do Sertão, este em Monte Gordo.

Para estes pequenos melhoramentos e outros que se seguirão de maior vulto, contamos com o apoio financeiro do Estado. Aliás, acerca do momentoso problema da habitação foi já enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei, aprovado em Conselho de Ministros e dimanado do Ministério das Finanças e do Equipamento Social e do Ambiente.

«Diz-se no preâmbulo do decreto-lei, que se impõe ao sector público, independentemente da acção predominante que lhe cabe desempenhar na proposta directa dos vastos programas construtivos, criar as condições indispensáveis para que a iniciativa privada se sinta também interessada na habitação social.

«Como vê, tudo indica que neste sector as coisas vão correndo fundamentalmente bem, e oxalá não surjam dificuldades que originem uma protelação dos fins em vista.

«Pensamos ainda que se for possível criar já este ano carreiras urbanas de autocarros na sede do concelho, teremos dado um passo em frente na solução de um problema que de há muito se impõe. Creio que este melhoramento será importante para a população residente nas áreas suburbanas, sobretudo para a classe operária e para os estudantes.

— **Quais as outras realizações menores embora também prioritárias, que acha mais interessantes ao concelho?**

— Outros melhoramentos de menor importância, que merecem a atenção desta Comissão Administrativa, são o arranjo de alguns caminhos públicos que na época invernal se tornam por vezes intransitáveis. Isto, é claro, não exclui que ainda outros melhoramentos não venham a ser objecto da nossa atenção.

— **Vê possibilidade de se lhes dar seguimento?**

— Absolutamente, uma vez que nos dá possibilidade e não se exija que tudo tenha de ser feito ao mesmo tempo. Como se sabe, a permanência da Comissão Administrativa à frente dos destinos do concelho não deve ir para além das eleições à Assembleia Constituinte, pois é normal que, após estas, se realizem eleições para as autarquias locais.

— **Que pensa quanto à politização das populações desse concelho?**

— A politização das populações do concelho não é maior nem menor do que a da maioria dos concelhos do País. Como certamente não se esquece, o País foi dirigido durante 48 anos por uma ditadura fascista a quem, como todos sabemos, não interessava a politização das populações. Lembro o que acontecia nos períodos que eles diziam eleitorais: restrições de toda a ordem, impedimento para a utilização de casas para sessões de esclarecimento ou de propaganda política. Sabemos como eram pressionadas as empresas ou os particulares que emprestavam ou alugavam à oposição, casas de espectáculos ou outras para sessões de esclarecimento. Quanto à pretensão de pensar em edifícios públicos para aquele efeito, era só por si um crime de lesa-Pátria. Vivendo-se neste clima de terror, só os muito ousados procuravam politizar-se. Contudo, sabe-se como era pequeno esse número. Agora que a situação mudou, é natural (é mesmo certo) que as pessoas se interessem mais por política, que apareçam a discutir política e procurem politizar-se, pois sem politização não pode existir um povo consciente e livre.

«Confiamos em que a democratização do País continuará a processar-se como até aqui, pois só por um processo democrático o País ressurgirá das cinzas para onde o fascismo nos atirou.

Propriedade

Deseja-se tomar de arrendamento com casa decente, água bastante e acesso fácil. Pequena superfície e local tranquilo. Possibilidade de compra mediante boas facilidades. Resposta a António Zagalo — Apartado 24 — Torres Novas.

Temas de numismática

(Conclusão da 1.ª página)

Vem tudo isto a propósito de duas moedas achadas em Faro, nos trabalhos de abertura e fecho de valas para a colocação de coletores. Este achado, em lugares diferentes, na capital da nossa Província, demonstra o valor real, como burgo, do local existente, e pode fazer parte de um subsídio para o estudo do Algarve.

Ambos os numismas (grande-bronze e denário) foram cunhados por Domiciano, transcrevendo-se a seu respeito o que diz J. M. Foigosa, no seu Dicionário de Numismática: «Imperador romano. Era 2.º filho de Vespasiano e de Domicilia, nasceu em Roma no ano 804 (51 d. C.). Recebeu os títulos de César e de príncipe da mocidade com seu irmão Tito, e de pretor em 823 (70 d. C.). Sucedeu a Tito em 834 (81 d. C.), tomou incompetentemente o título de germânico; estabeleceu os jogos capitolinos para serem celebrados de cinco em cinco anos, e celebrou os jogos seculares como o testemunham muitas das suas moedas que descrevem as cerimónias. Foi eleito cônsul dezasseis vezes. No ano em que subiu ao trono, deixou o título de príncipe da mocidade, sendo nomeado pontífice. Foi investido do poder tribunicio dezasseis vezes e do generalato vinte e duas. O título de censor encontra-se no seu 11.º consulado, e o de censor perpétuo daí em diante. Depois de quinze anos e seis dias de reinado, foi morto num conjuração, em 849 (96 d. C.). Cunhou moeda nos três metais».

As legendas do «grande-bronze» são: anverso DOMITIAN AVG GERM.COS (X), cabeça laureada do imperador, voltada para a direita. Reverso: — S C, Domiciano de pé à esquerda, sacrificando junto ao altar. A letra (X) representa o ano da cunhagem, 84 de Cristo e as letras S C, SENATUS CONSULTOS, cunhos que foram aceites pelo senado, com decisões de direito.

O denário tem no anverso os dizeres: IMP CAES DOMIT AVG GERM P M T R P, e cabeça laureada voltada para a direita. No reverso, IMP VIII COS XI, com Minerva de pé. Os algarismos XI, indicam o ano de 85 de Cristo, pois a moeda foi feita nessa época. Qualquer destes numismas, fica à disposição dos estudiosos.

José Tomás da Graça

Dois decretos contra a inépcia

(Conclusão da 1.ª página)

paródia e outro de fazer desfalque... Na alta finança, a única diferença seneval são os montantes que em vez de milhares de escudos alcançam milhares de contos...

Ora, qualquer dos decretos supra-citados tem idêntica finalidade. Se um empresário agrícola não amanha devidamente as suas terras, o Estado pode intervir e fazê-las cultivar devidamente, por quem saiba e queira fazê-lo. Se um empresário comercial ou industrial não zela devidamente pela sua empresa, o Estado intervém, nomeando uma comissão administrativa, que tomará o controle da empresa, podendo mesmo justificar-se uma nacionalização, se acaso a importância para a economia nacional assim o aconselhe. A ideia geral parece ser esta: antes de deixar uma empresa atingir o estado de falência ou pré-falência, o Estado atribui-se o direito de ordenar que seja verificada a sua verdadeira situação no tocante a liquidez.

A medida parece-me muito justa e até benéfica para o capitalista, pois que o credor, em vez de, na falência, ir receber os 25% habituais, terá o Estado a vigiar a forma como estão a ser usadas as verbas ou mercadorias que à empresa forneceu. Quer dizer, a empresa deixa de ser algo totalmente entregue à inabilidade ou à desonestidade ou à preguiça do empresário, para passar a ser o que na verdade deve ser, algo que foi criado não unicamente para meter dinheiro nas algibeiras de um determinado senhor ou grupo de senhores, mas sim e principalmente para beneficiar a economia do País. E todos quantos não possam, ou não queiram, ou não saibam, tomar conta de uma empresa de modo a beneficiar o País, justo me parece

EVITE O ACIDENTE

«Entre as causas do trágico acidente ocorrido na Serra do Algarve refere-se o excesso de carga — 20 pessoas e animais — e o seu mau acondicionamento.

O excerto da notícia que transcrevemos referia-se ao fatídico acidente ocorrido com um tractor e atrelado, entre Cachopo e Martinlongo e de que resultou a morte de sete pessoas. Sete vidas destruídas num ápice, lançando a dor e a tragédia em muitas famílias.

Com efeito, recordamos que o excesso de carga ou mau acondicionamento da mesma fazem com que os veículos percam equilíbrio e segurança.

A fim de poder evitar-se casos como o desta trágica ocorrência, cujo espectro paira ainda na lembrança de todos, apelamos para os condutores no sentido de não excederem a carga permitida e procederem ao seu conveniente acondicionamento.

Assim viajarão em maior segurança e velarão pela sua vida e pelas vidas de outros homens.

Vítima de queda

Por ter caído de um andaime, na fábrica Premolde, na estrada entre Faro e Olhão, foi conduzido em estado grave ao hospital da capital algarvia o sr. Manuel Neves, de 50 anos, casado, natural de Figueira dos Cavaleiros (Ferreira do Alentejo) e residente em Pechão (Olhão), o qual chegou já morto àquela unidade hospitalar.

Albufeira

Vende-se apartamentos na Rua 1.º de Dezembro. Dirigir a António Correia — Escritório Sipel — Albufeira.

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-53, de folhas 92 a folhas 94 verso se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 25

do corrente mês, na qual Inácia de Jesus Ribeiro, viúva, residente em Carvoeiro, Lagoa; António de Jesus Ribeiro Pereira Cintra e mulher, Maria Odete Rosa da Conceição, residentes em Portimão, Quinta do Amparo, lote 18, 2.º dt.º; Francisco José Ribeiro Cintra e mulher Manuela da Conceição Bentes Raimundo Cintra, residentes em Portimão, Residência São Miguel, lote 25, rés-do-chão, dt.º; e António Lima Pereira e mulher Maria Alice Cintra, residentes em Alcantarilha, se declaram, donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte, de um prédio rústico, sito em Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa, composto de amendoeiras, figueiras, uma alfarrobeira, inscrito na matriz predial respectiva sob um sexto do artigo 4 564, com o valor matricial de 4 653\$50. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagoa sob o número 2 755, a folhas 181 verso do Livro B-8. Este prédio foi doado à justificante Inácia de Jesus Ribeiro por seus sogros, Salvador Gonçalves Sintra e mulher, Brites da Encarnação, por escritura lavrada em 11 de Julho de 1939, exarada a folhas 20 verso do Livro de notas número 376, deste cartório. Por lapso, foi indicado na referida escritura, que os sogros da justificante Inácia de Jesus Ribeiro lhe doavam o direito a um sexto no referido prédio, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 4 564, quando, na realidade, o prédio doado era já um prédio distinto, inscrito na matriz predial respectiva sob um sexto do aludido artigo.

Os cinco sextos do artigo matricial rústico 4 564, já se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Lagoa como prédio distinto, descrito sob o número 2 714, a folhas 159 verso do Livro B-8. Dada a impossibilidade de rectificarem a aludida escritura, vêm, pela presente escritura, afirmar que desde 1939 vêm possuindo o referido prédio, como distinto, em nome próprio, há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, tendo já adquirido o prédio por prescrição, não dispondo de documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 29 de Janeiro de 1975.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Propriedades no Algarve

Vendem-se: uma com cerca de 40 ha. com horta e pomar, duas noras e casas para caseiro e outra com 15 ha., também com nora.

Prestam-se todas as informações necessárias.

Resposta ao apartado 31 — OLHÃO.

Vítimas de acidentes de viação

Em Vale da Venda (Loulé), uma motorizada conduzida pelo sr. Miguel Caldeirinha, de 66 anos, reformado, natural de Azinheira dos Baires (Grândola), ao desviar-se de uma camioneta que fazia manobra de entrada numa outra via, foi apanhado pelo rodado traseiro. Conduzido o ciclomotorista ao hospital, chegou ali já morto. A camioneta era conduzida pelo sr. Manuel Francisco de Jesus.

Próximo do campo de jogos do Sporting Clube Olhanense, um automóvel conduzido pelo sr. António Januário Matias, atropelou o marítimo sr. Joaquim Fernandes, de 52 anos, morador na Rua do Levante, em Olhão, o qual foi transportado para o hospital daquela vila, onde faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

O marítimo sr. Joaquim da Cruz Pereira, de 42 anos, casado, natural de Vila Nova de Cacela (Vila Real de Santo António) foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Bernardino José de Brito, residente em Monte Gordo. Levado ao hospital de Faro, ali chegou já morto.

Quando se dirigia numa motorizada, de Tavira para a sua residência, em Cabanas, o sr. Armando Alberto Mestre da Conceição, de 32 anos, foi embater num poste de electricidade que tinha sido derrubado pela grande ventania que nessa noite fustigara aquela zona, poste que estava atravessado na estrada.

O condutor da motorizada, ficou a esvaír-se em sangue e só foi encontrado na manhã seguinte, já morto. Era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Calvino e pai dos meninos Paulo, Armando e José Luís Calvino da Conceição, de 6, 4 e 2 anos respectivamente.

O funeral que se realizou para o cemitério de Conceição, foi uma grande manifestação de pesar, nele se incorporando numerosas pessoas pois a vítima gozava de gerais simpatias, quer dos colegas de trabalho nos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, quer entre a população em geral. — C.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MÁQUINAS ELECTRÓNICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

AMENDOEIRAS

Prontas a plantar e oliveiras enxertadas em zambujeiro, tipo «maçanilha» e «cordovil» grado.

As oliveiras estão enxertadas desde há 5 a 10 anos e já em plena produção.

Ver e tratar com João Afonso Madeira em Alte — Algarve.

Actualidades desportivas

FUTEBOL Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

As previsões confirmaram-se nesta 19.ª jornada do Nacional da Divisão Maior, no que toca aos clubes algarvios. Em Faro, vitória da turma local, com resultado que reflecte as múltiplas dificuldades conhecidas pelo Farense.

Partida equilibrada entre duas formações que se têm destacado na presente temporada e orientadas por homens que sabem do seu ofício. E daí talvez que a questão táctica haja sobrelevado o aspecto técnico, tirando ao encontro certa beleza em favor de grande emotividade. Qualquer desfecho final podia ter acontecido, havendo a referir a determinação e empenho postos no prélio pelos intervenientes, com períodos repartidos de hegemonia.

Farias, aos 62 minutos, com um verdadeiro «golão», marcou o único tento da partida e com ele o encontrar de um vencedor.

Em Coimbra, o Olhanense foi derrotado, a despeito da forma como se houve. Mais uma vez a equipa de Olhão se viu seriamente prejudicada pela equipa de arbitragem. Desta feita foi o sr. João Gomes (Porto), que assinalou logo de entrada uma grande penalidade contra os algarvios, o que a esmagadora maioria da imprensa pre-

sente no Municipal de Coimbra considerou de «pura fantasia». Mas este facto, além de determinar o primeiro golo do Académico, motivou ainda a expulsão de Amaral e cartão amarelo a Arnaldo. Lutando com ânimo, chegaram os pupillos de Manuel de Oliveira à igualdade. Contudo, a maior «frescura» dos locais e o desgaste produzido na equipa de Olhão foram decisivos para o êxito dos homens de Coimbra.

Com esta derrota o Olhanense viu-se lançado para a cauda classificativa, desejando-se a necessária recuperação. O jogo de amanhã não seria talvez o mais indicado para este momento. Mas se o onze de Olhão se houver com o mesmo nível com que jogou contra o Benfica, tudo pode acontecer. Ante um Porto sedento de apagar a pesada punição de domingo nas Antas, um Olhanense ávido de pontuar.

O Farense vai de abalada até à «costa verde», para defrontar o Espinho, turma também colocada em posição difícil. Encontro equilibrado, antepondo a sofreguidão dos espinhenses à natural calma e ausência de problemas do onze de Faro.

II DIVISÃO

Expressiva e concludente a vitória do Portimonense em Odivelas, reafirmando assim a regularíssima carreira que tem vindo a realizar.

Aponte-se a título de curiosidade que o Portimonense e o Torres Novos foram as únicas formações a ganhar extra-muros, cifrando-se o «score» alcançado pelos barlaventinos entre os melhores da jornada. Cinco pontos distante do duo da frente (Barreirense e Estoril) este facto não obsta a que sejam alimentadas certas pretensões.

Amanhã, ao receber o Lusitano de Évora, o Portimonense é franco favorito.

III DIVISÃO

O Esperança está mais perto do Seixal, guia da zona D e distante agora apenas um ponto.

Vitória difícil dos lacobrigenses no seu reduto, ante o Reguengos, mas suficiente para garantir a posição alcançada.

De referir o nulo, quer pelo ponto obtido como ainda pela marca registada (3-3) que o Silves foi buscar a Santiago do Cacém. Severa a punição do Torralta que no seu reduto foi vencido pelo Casa Pia. O Lusitano confirmou a esperada vitória e o êxito tangencial que o Alcochetense averbou sobre o Sambrazense diz bem do que foi a réplica dos algarvios.

Para a jornada de amanhã um «derby» regional surge e passível de todos os desfechos: Silves-Lusitano. Certa tranquilidade para os vila-realenses, notória avidez de pontos para os silvenses. O Esperança tem jornada inquietante, ao deslocar-se a Aljustrel. Favoritismo para o Sambrazense que recebe o Operário e somos em crer que no Seixal-Torralta, o guia não consentirá veleidades.

VELA

TORNEIO MARINA DE VILAMOURA

A Marina de Vilamoura promove de 8 a 10 deste mês, um certame de vela, que reunirá no Algarve elevado número de concorrentes de muitos centros náuticos do País.

A competição decorrerá na marina e será constituída por cinco regatas, estando aberta a todas as classes de veleiros, incluindo as de cruzeiro. A organização técnica foi entregue à Associação Naval de Lisboa, a qual reuniu todas as associações de classes, que promovem os contactos com os clubes e tripulações concorrentes.

Classificações

I DIVISÃO

| | | |
|------------|----|--------|
| Benfica | 31 | pontos |
| Porto | 28 | » |
| Sporting | 27 | » |
| Guimarães | 26 | » |
| Boavista | 23 | » |
| Farense | 20 | » |
| Belenenses | 19 | » |
| Leixões | 18 | » |
| Setúbal | 17 | » |
| C. U. F. | 16 | » |
| Atlético | 16 | » |
| U. Tomar | 15 | » |
| Oriental | 12 | » |
| Académico | 12 | » |
| Espinho | 11 | » |
| Olhanense | 11 | » |

II DIVISÃO (Zona Sul)

| | | |
|---------------|----|--------|
| Barreirense | 30 | pontos |
| Estoril | 30 | » |
| Portimonense | 25 | » |
| Marítimo | 24 | » |
| Torriense | 23 | » |
| Montijo | 23 | » |
| Sesimbra | 23 | » |
| Caldas | 22 | » |
| Portalegrense | 22 | » |
| Marinhense | 19 | » |
| U. Leiria | 19 | » |
| Almada | 18 | » |
| Juventude | 18 | » |
| Lusitano | 18 | » |
| Peniche | 18 | » |
| U. Sport | 17 | » |
| Sintrense | 15 | » |
| Odivelas | 12 | » |
| C. Piedade | 12 | » |
| T. Novas | 12 | » |

III DIVISÃO (Série D)

| | | |
|----------------|----|--------|
| Seixal | 27 | pontos |
| Esperança | 26 | » |
| Casa Pia | 26 | » |
| C. Caparica | 24 | » |
| Amora | 23 | » |
| Desp. Beja | 22 | » |
| Alcochetense | 22 | » |
| Sambrazense | 19 | » |
| Olivais | 17 | » |
| Odemirense | 17 | » |
| Lusitano V. R. | 17 | » |
| Aljustrelense | 16 | » |
| U. Santiago | 16 | » |
| Operário | 16 | » |
| Reguengos | 14 | » |
| Torralta | 14 | » |
| Luso | 14 | » |
| Paio Pires | 14 | » |
| Silves | 12 | » |

Notícias do futebol algarvio

DISTRITAL DE INICIADOS DO ALGARVE

Começa amanhã o Campeonato Distrital de Iniciados, organizado pela Associação de Futebol de Faro, para o escalão entre os 12 e os 14 anos e a que concorrem oito equipas: Portimonense, Louletano, Farense e Esperança (zona Barlavento) e Olhanense, Tavirense, Fuseteta e Moncarapachense (zona Sotavento).

TAÇA DE PORTUGAL

Disputa-se no dia 11 a 4.ª eliminatória da Taça de Portugal, a qual determinou a realização, entre outros, dos encontros: Portimonense-Paredes e Torriense-Lusitano.

Nesta eliminatória participam apenas os «sobreviventes» das II e III Divisões.

REPETIÇÃO DO FARENSE-BELENENSES

O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol negou provimento ao recurso apresentado pelo Sporting Farense e respeitante ao encontro efectuado contra o Belenenses. Assim, as duas equipas voltarão a defrontar-se em Faro, em data a fixar.

SOCIRURAL - Sociedade Rural e Agrícola, S.A.R.L.

Sede: Rua Heróis da Restauração, 72
Telefone 23478 PORTIMÃO

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os Senhores Accionistas da SOCIRURAL — Sociedade Rural e Agrícola, S. A. R. L., para nos termos do Artigo n.º 181.º do Código Comercial, se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sua Sede Social, na Rua Heróis da Restauração, n.º 72, em Portimão, pelas 15 horas do dia 17 de Fevereiro de 1975, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Deliberar sobre a realização de um empréstimo hipotecário a prazo, na Caixa Geral de Depósitos.

Portimão, 15 de Janeiro de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Carlos Alberto de Barros Agostinho

Não à violência!

Para um clima de violência em redor dos recintos desportivos. Violência que não é apenas no futebol, mas também noutras modalidades.

Violência que se estende a invasões de campo, a agressões ou tentativas de agressões a juizes de campo, fiscais de linha, intervenientes, autoridades responsáveis pelo policiamento, etc. Apedrejamentos a veículos e instalações. Para um clima de violência em redor dos recintos desportivos onde a fraternidade e o são convívio deveriam existir. Violência que se estende inclusive a quantos, em missão informativa, lá se encontram.

Daqui que se diga: NÃO A VIOLENCIA!

ATLETISMO

SEM EFEITO O VII GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DOS REIS

Final, não se disputou a 7.ª edição do Grande Prémio Internacional dos Reis, competição pedestre organizada pela Associação de Atletismo de Faro e uma das provas clássicas do pedestrianismo algarvio. A não obtenção de alguns subsídios considerados indispensáveis para cobrir os encargos com uma prova desta envergadura, constituiu a razão da sua não realização.

PROVAS DE CORTA-MATO EM FARO

No prosseguimento de uma nova política de dinamização do desporto e para maior valorização do atletismo de massas, leva a Associação de Atletismo de Faro a efeito amanhã, com início às 10,30 horas, nos terrenos anexos ao Estádio de São Luís, em Faro, as seguintes provas de corta-mato: às 10,30, infantis femininos (com 10, 11 e 12 anos), 1 000 metros; às 10,45, infantis masculinos (dos 10 aos 13 anos), 1 000 metros; às 11 horas, iniciados femininos (com 13 e 14 anos), 1 000 metros; às 11,15, iniciados masculinos (com 14 e 15 anos), 2 000 metros.

Podem participar jovens fillados ou não.

Exposição de pombos correios em Vila Real de Santo António

O Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, promove hoje e amanhã, no salão da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, uma exposição de pombos correios.

SOCIRURAL - Sociedade Rural e Agrícola, S.A.R.L.

Foi anulada a assembleia geral ordinária da SOCIRURAL — Sociedade Rural e Agrícola, S. A. R. L., com sede na Rua Heróis da Restauração, 72, em Portimão, cujo aviso convocatório publicáramos no número anterior do *Journal do Algarve*.

TINTALUSA... ...É tudo tinta!

Agente distribuidor para Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António

Eduardo Nelson Sousa

Estrada de Quelfes, 3-B — Telefone 72918 — Olhão

GOLFE

«OPEN» DO ALGARVE EM ABRIL

Com o patrocínio da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo e da Comissão Regional de Turismo, vai disputar-se, de 9 a 12 de Abril, o «Open» do Algarve, que terá a presença de algumas centenas de golfistas, entre os quais dos mais conhecidos nomes da modalidade.

O campeonato decorrerá nos relvados da Penina, sendo provável a utilização de outros campos de golfe.

VOLEIBOL

Tendo em vista o incremento da modalidade e consequentemente a dinamização desportiva decorreu durante quatro dias na capital algarvia um curso de voleibol organizado pela Direcção Geral dos Desportos, através da sua Delegação Distrital.

Participaram duas dezenas de agentes de ensino (professores de educação física e dos ensinos básico e secundário), constando o curso de lições teóricas e práticas sobre a modalidade.

Reunião sobre o ENDO em Faro

No salão da Câmara Municipal de Faro decorreu mais uma reunião distrital, tendo em vista o Encontro Nacional de Desporto (ENDO). Dirigiu os trabalhos o prof. Eduardo Tenazinha, estando presentes elementos das comissões concelhias de Alcoutim, Vila Real de Santo António, Tavira, Faro, São Brás de Alportel, Loulé, Albufeira, Silves, Portimão, Lagos, Vila do Bispo e Aljezur.

Foram analisadas pertinentes questões relacionadas com o desporto na nossa Província, tendo em vista o seu incremento e a massificação desportiva. Problema comum em muitos concelhos é a inexistência de técnicos e de recintos e a falta de apoio e colaboração.

Vende-se

Três janelas e duas portas em ferro, da demolição de um Banco.

Um vão de escada em mármore e respectivo corrimão dum segundo andar.

Resposta a este jornal ao n.º 75/75.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DO ALGARVE

Com a vitória do Sport Faro e Benfica, terminou o Distrital de Juvenis, que reuniu cinco equipas. A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Faro e Benfica, 21 pontos; 2.º, Portimonense, 20 pontos; 3.º, Farense, 19 pontos; 4.º, Os Olhanenses, 18 pontos; 5.º, Olhanense, 12 pontos.

O cinco vencedor registou nove vitórias e três derrotas, obtendo 745 cestos e sofrendo 523.

Para apurar a equipa vencedora do Campeonato Distrital Feminino defrontam-se amanhã no pavilhão de Albufeira, as equipas do Portimonense e do Olhanense-B que chegaram igualadas ao fim da competição.

A classificação é a seguinte: 1.º, Portimonense e Olhanense-B, 11 pontos; 3.º, Os Olhanenses, 8 pontos; 4.º, Olhanense-A, 6 pontos.

Regulamento da Venda Ambulante no Concelho de Olhão

Por ter havido lapso na elaboração do texto do anúncio da Câmara Municipal de Olhão que sobre a regulamentação da venda ambulante na semana concelho publicámos na semana finda, inserimos de novo o n.º 2 do art.º 3.º do Regulamento em causa, onde se verificou o lapso:

«2 — No caso de não ser concedida a dispensa referida no número anterior, deverão os vendedores usar, em local bem visível, a indicação dos respectivos nome e morada.»

3.º Escriturário

Admite-se para Empresa em Olhão, Entrada imediata.

Resposta a este jornal ao n.º 97/75.

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

Câmara Municipal do Concelho de Portimão Anúncio

VENDA DE SUCATA DE FERRO EXISTENTE NO ARMAZÉM MUNICIPAL E QUE SE COMPÕE DE CARRIS E VAGONETAS, EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E COM O PESO APROXIMADO DE TRÊS TONELADAS

Faz-se público que, por deliberação tomada por este corpo administrativo, na sua reunião ordinária do dia 15 do corrente mês, dentro do prazo de 20 dias, contados da publicação deste anúncio, se recebem propostas, em carta fechada, para a venda do material mencionado em epígrafe, o qual poderá ser visto no referido armazém, durante as horas normais de expediente.

Portimão e Paços do Concelho, aos 24 de Janeiro de 1975

O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara,

Rogério Jorge Castelo

Viveiro da Bacelada

SÍTIO DA MARAGOTA — MONCARAPACHO

Venda de citrinos a preços reduzidos:

— Laranjeiras azedas com 1,5 m. de comprimento de 10\$00 a 15\$00.

— Laranjeiras e limoeiros enxertados com gomo dormente 20\$00 e com 2 anos de enxertia de 30\$00 a 40\$00.

Trata: Eng.º Joaquim Patrício Magro Horta Correia — Av. Combatentes da Grande Guerra, 17-2.º — OLHÃO.

«O futebolista algarvio do ano»

Troféu «Brandy Casal Sereno»

No âmbito desta nossa iniciativa, vamos assinalar a quadra carnavalesca, sorteando entre os nossos leitores um conjunto «Brandy Casal Sereno». A ele estão habilitados quantos nos enviarem os cupões-votos até quinta-feira. Pretendemos assim distinguir, na pessoa de um leitor, quantos se têm interessado por esta iniciativa do *Journal do Algarve* e que conta com o va-

lioso patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras, produtora do famoso brandy «Casal Sereno».

Entretanto, voltamos hoje a inserir novo cupão que deve ser preenchido, colado num bilhete-postal e enviado a *Journal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

ARMAZÉM ALUGA-SE

No centro de Portimão, área de 1 400 m². Trata o próprio, telefone 22495 — Portimão.

As virtualidades do Escotismo

Foi um momento alto na vida da mui nobre Vila de Olhão da Restauração e do Algarve, aquele em que no domingo se assinalaram 50 anos de existência de uma prestimosa instituição olhanense e algarvia.

Disse prestimosa, e creio que ninguém refutará esta qualidade, de ter préstimo e ser prestável, inerente ao Escotismo. Ela é apadágio de todo o escoteiro, desde aquele que pela primeira vez enverga a sua farda, ao que se orgulha de usar de há muitos anos.

No meio século que se festejou, da vida do Grupo n.º 6 dos Escoteiros de Portugal, primeiro a surgir no Algarve e um dos primeiros do País, alguns milhares de olhanenses passaram já pelas suas fileiras. Neles se contam os que só há pouco começaram a viver as múltiplas e saudáveis experiências que envolve este movimento de formação da juventude em boa hora criado por Robert Baden Powell, experiências a que o decorrer dos anos mais parece haver aumentado o interesse e o valor.

Pelas fileiras do Grupo n.º 6, passaram e viveram também alguns dos melhores momentos das suas vidas, muitos que já não são jovens, hoje pais ou avós, e que nas horas difíceis, como nas boas, a que os tenha levado a sua condição de chefes de família, muitas vezes se terão socorrido, para se afirmarem e identificarem, do código de honra que os dez artigos pequenos e simples, da lei do escoteiro, tão bem consubstanciam.

O exemplo de Olhão, pode dizer-se que frutificou nesta Província, onde, ao Grupo n.º 6, logo outros se seguiram, não só em Faro, em Tavira e em Vila Real de Santo António, como em Portimão e em Lagos. A alguns desses Grupos cedo faltou aquela fibra e empenho que gera a continuidade. Outros, felizmente, puderam singrar, como o atestaram as presenças dos seus membros, que não quiseram deixar de acompanhar os seus camaradas olhanenses nas solenidades realizadas na Vila Cubista.

O Escotismo, como muito bem sabem todos os que estão ou passaram nas suas fileiras, é um movimento educativo em que, a brincar, os jovens aprendem a ser homens conscientes, responsáveis e capazes de resolverem por si próprios os muitos problemas que a vida a todos põe. Isto quer dizer que sem uma extraordinária preocupação de assimilarem compêndios, com um mínimo de esforço, seguindo os programas estabelecidos na sede ou nos acampamentos, quase sem darem por isso, vão desfrutando das vantagens dos exercícios ao ar livre, ou de um trabalho de conjunto, em que todos têm o seu quinhão de responsabilidade.

Sempre vivo e actual, como o demonstram os largos milhares de praticantes com que conta em todo o Mundo, neste período de transição em que as novas estruturas do nosso País, depois da gloriosa arrancada do M. F. A. em 25 de Abril, vão aos poucos sendo alicerçadas, será ainda cedo para se conhecer o papel que ao Escotismo agora cabe na ajuda da formação da nossa juventude. Pensamos, todavia, que não deixarão de ser consideradas as suas vastas potencialidades, e o sem número de provas já prestadas, e que o Escotismo voltará a poder servir plenamente, como já serviu, muitos dos jovens de Portugal.

C. da R.

BRISAS do GUADIANA

Alguns aspectos das principais actividades do concelho de Vila Real de Santo António

V — INSTALAÇÕES PORTUARIAS

As causas do ostracismo a que a obra de Pombal foi votada, após a morte do rei D. José, chegaram até aos nossos dias e têm feito com que Vila Real de Santo António não desfrute plenamente das vantagens que a sua estratégica localização poderia oferecer. E é no aspecto das instalações portuárias, e nas condições de acesso de e para o mar, que a feição negativa dessas causas mais se tem acentuado.

Vem de há muitos anos a luta dos vila-realenses por uma abertura da barra do Guadiana que permita, pelo menos, a sua normal utilização pelas embarcações de pesca, de modo a não deixar estrogonado o «pulmão» que o rio consubstancia, nas vitais necessidades de toda a extensa região por ele servida. E têm sido flagrantíssimas as falhas notadas (e apontadas), relativamente à manutenção do porto, em que um estranho e contraproducente propósito de não deixar progredir, parece ser, ainda hoje, a norma em vigor.

A este respeito, afigura-se-nos que seria oportuníssimo um inquérito a promover pelas entidades competentes junto de quem representasse as diversas actividades ligadas ao porto vila-realense, por exemplo entre o pessoal das embarcações de pesca, que diariamente o utilizam, os pilotos da corporação local da barra e rio, os estivadores, os despachantes da Alfândega e até os próprios empregados dos serviços portuários, pois todos, cremos, terão uma palavra a dizer.

Osalá as novas e bastante mais saudáveis «aragens» que hoje «sopram» no País, tragam em breve ao porto de Vila Real de Santo António um director qualificado, capaz de olhar para o presente e um pouco também para o futuro. Com ele, talvez venha a transformação

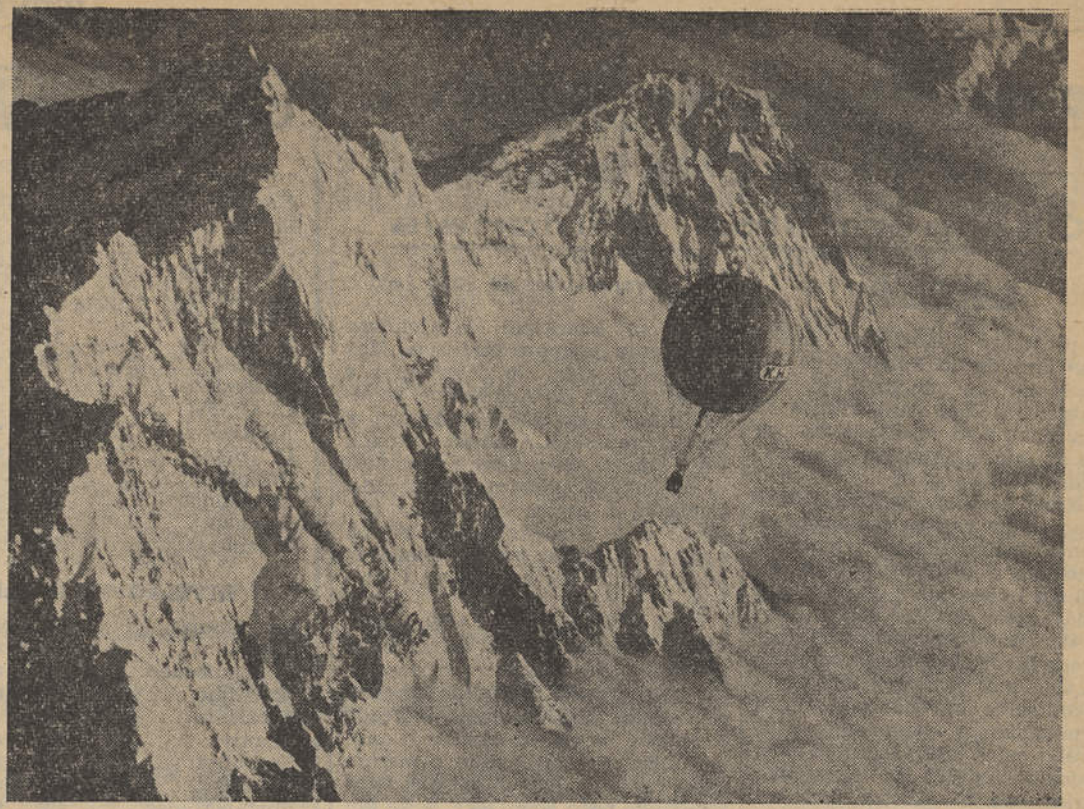
do lodo, que assoreia a mini-doca de pesca (aná de nasença) e os cais, em obras, que poderão ser a ampliação da doca e da área acossável dos cais, a consolidação dos paredões marginais da doca de pesca e inclusivamente a construção de uma doca para barcos de recreio, normal em terra de tantas possibilidades, turísticas e a que os quatro estaleiros da vila ofereciam completo apoio. Para ela não faltariam excelentes espaços livres, incluindo, se se lhe reconhecesse vantagens, o trecho de cerca de trezentos metros frente à zona mais central e concorrida da vila, trecho que pelas suas características parece «penetrar» na própria vila e agora não é mais que outro «festival» de lodo e inundação.

A próxima conclusão do primeiro espigão, nas obras da nova barra do Guadiana, poderá possibilitar, mercê da maior movimentação das actividades ligadas ao porto, uma abertura económica capaz de compensar e até de exceder, largamente, quanto para o efeito tenha de ser gasto.

E a propósito deste primeiro espigão, quase concluído, quando serão efectuadas, na relativamente curta área do seu enfiamento para o mar, as dragagens, que desde há tanto se lhe precontizam, e cuja falta ainda obriga os barcos carregados de peixe a esperar horas e horas que a maré atinja altura suficiente para permitir-lhes a entrada no rio? E que estes atrasos, provocados, por não ter havido ainda dragagens, na entrada dos barcos e na sua saída para os pesqueiros, dão origem a prejuízos que, em dias de boas pescas, ultrapassaram em muito o montante a despendar com as próprias dragagens.

Vila Real de Santo António e as suas gentes esperam, confiadas, que se dê pleno aproveitamento às potencialidades do seu porto. Até quando esperarão?

J. M. P.



Inquérito à Direcção de Estradas do Distrito

PELO secretário de Estado das Obras Públicas foi determinado o levantamento imediato de um inquérito à Direcção de Estradas do Distrito, suspendendo preventivamente o director e o engenheiro-adjunto de estradas daquele organismo até completa clarificação da situação.

O despacho determina ainda que a comissão de inquérito apresente um relatório objectivo da situação e suas causas e que, se verificar a necessidade de uma sindicância, será ela própria a coordenar a actividade dos elementos que lhe venham a ser agregados para o efeito. A comissão de inquérito é constituída por um oficial das Forças Armadas, um magistrado e um licenciado em finanças.

Este despacho foi devido «à gravidade dos factos que tiveram lugar na Direcção de Estradas do Distrito de Faro, que afectaram o bom funcionamento dos serviços, justificando até a intervenção do R. I. n.º 4». Por outro lado, «o inquérito já levado a cabo para a averiguação dessas perturbações teve um âmbito limitado, dado que «os acontecimentos justificam uma análise mais completa, incluindo um rigoroso exame à parte administrativa da Direcção de Estradas, para o mais completo esclarecimento da situação».

Rainer Breu e Georg Thiess, ambos de Munique, renunciaram ao avião a jacto e embarcaram no seu balão de voo livre em Burgkirchen, ao sul da República Federal da Alemanha, com destino a Milão, na Itália. Após nove horas e meia de viagem aterraram em perfeitas condições. Durante a travessia dos Alpes, havia por vezes temperaturas de 25º abaixo de zero, de modo que os viajantes do balão, que aparentemente tinham preparado a sua aventura até os mínimos detalhes, foram obrigados a movimentarem-se constantemente na cesta, a fim de não congelarem. Esse perigo, no entanto, não fez com que Breu e Thiess desistissem de planear já a sua próxima viagem.

O Grupo N.º 6, de Olhão, dos Escoteiros de Portugal, festejou meio século de existência

O GRUPO n.º 6, de Olhão, da Associação dos Escoteiros de Portugal, celebrou no domingo o 50.º aniversário da sua fundação. De manhã os escoteiros desfilaram pelas principais artérias de Olhão, após o que foi inaugurada uma exposição em que figuravam livros, revistas, selos e objectos de uso escotista, nas dependências da

Sociedade Recreativa Olhanense. A tarde, na sala do Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas, que registou a presença de centenas de pessoas, realizou-se uma sessão solene comemorativa a que presidiu o sr. João Trigueiros, delegado da direcção central da A. E. P. que se encontrava ladeado pela sr.ª D. Helena Cunha, em representação das Guias de Portugal e pelos srs. Eduardo Ribeiro, director do jornal escotista «Sempre Pronto»; João da Luz Flor, chefe regional do Corpo Nacional de Escutas; chefes António de Jesus Brito, do Grupo n.º 6; Romualdo Pescada, do Grupo n.º 60; Armando Garcia Inácio, do Grupo n.º 94 e José Manuel Pereira, do Núcleo de Sotavento da A. E. P., Diamantino Piloto, pelos Antigos Escoteiros e Mário Quintas, da direcção do Grupo n.º 6.

Um apelo dos Bombeiros de S. Brás de Alportel

A COMISSÃO Reorganizadora da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel, vem, trazer ao conhecimento de todos, de quem e além-fronteiras, as directrizes traçadas no seu programa de actuação.

Esta Comissão já iniciou as actividades, na campanha de dinamização e reestruturação que vai pôr em marcha: começaram estas com a realidade das obras em curso, no novo quartel. E é também seu objectivo o movimento para a angariação de fundos, destinando-se estes, além de outras despesas, à aquisição de uma ambulância, de outros veículos, de mais material, indispensável ao funcionamento da sua tão útil missão.

Propõe-se a Comissão, em unidade de esforços, escalar a escarpada encosta que tem pela frente, mas para tanto, todos não são demais, na luta pela angariação de fundos.

Conta-se com os amigos, com os conhecidos e com todas as pessoas dedicadas a causas como esta. Portanto, a todos se diz: venham até nós com as possibilidades que tiverem, não se prendam a preconceitos e enviem os vossos donativos para a Comissão Reorganizadora dos Bombeiros, Rua Vasco da Gama, S. Brás de Alportel.

As nossas mãos estão abertas, para receber todas as importâncias com que nos queiram distinguir, venham elas de Portugal, Espanha, França, Alemanha ou de qualquer outro país da Europa, da Ásia, da Oceânia ou das Américas. Estamos certos de que todos senti-

Fizeram uso da palavra, saudando o Grupo em festa, historiando a sua actividade ao longo de 50 anos, ou enaltecendo a validade do Escotismo como método formativo da juventude, os srs. João Trigueiros, Diamantino Piloto, Eduardo Ribeiro, José Manuel Pereira, João da Luz Flor e António de Jesus Brito. Na bandeira do Grupo n.º 6, foi imposta pela sr.ª D. Helena Cunha a estrela que simboliza os 50 anos de vida do Grupo, após o que prestaram o compromisso de honra de escoteiros diversos jovens aspirantes daquele Grupo. Seguiu-se uma sessão recreativa com canções, números de ilusionismo e outros, que despertaram interesse e regozijo nos numerosos assistentes.

As comemorações do aniversário do Grupo n.º 6, que incluíram a projecção de filmes escotistas, na quarta-feira, na sede do Grupo, encerram hoje com um jantar de confraternização entre antigos e actuais escoteiros, familiares e sócios do Grupo.

ção orgulho em contribuir para tão nobre e importante realização de interesse comum.

Nesta hora que é de luz e esclarecimento, não faltarão os sãobrasenses com a voz firme da resposta: PRESENTE, embora se encontrem a distância imensa, em qualquer recanto do mundo.

RADIORASTREIO DA TUBERCULOSE NO ALGARVE

PROSSEGUE a actuação das unidades móveis do I. A. N. T. no Algarve, tendo em vista a realização dos exames microrradiográficos do tórax. Para os próximos dias deste mês, é o seguinte o calendário de actuações:

Em Faro, em 1, 3 e 4, nas Escolas Técnica e do Magistério Primário; em 5, 6 e 7, no Ciclo Preparatório; em 8, nas Escolas Hoteleira e de Enfermagem e na Assistência na Tuberculose (aos funcionários); em 10 e 11, na Assistência na Tuberculose (aos funcionários). Em Loulé, dia 1, em Quarteira; dia 3, às 10 horas, em Almansil; às 15 em Alte; dia 4, às 10 horas em Salir; e às 15, A. T. F. F.; dias 5 e 6, boletins de sanidade; dias 7 e 8, no Liceu e Escola Técnica; dia 10, às 10 horas, em Querença; às 11, no Barranco do Velho; às 15, no Ameixial. Em Portimão, dias 1 a 6, boletins de sanidade e A. T. F. F.; de 7 a 13, no Liceu e Escola Técnica.

MAIS 8400 CONTOS

distribuídos a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES
2 SORTES GRANDES
19 182-7000 CONTOS
2 SEGUNDOS PRÉMIOS
1162--1400 CONTOS

Santo António promove às 17 horas de hoje, uma sessão de esclarecimento no sítio da Altura (Castro Marim), com intervenção de membros daquela Comissão, da Freguesia de Vila Nova de Cacela, e de João Maximiano, da Comissão Executiva Distrital.

CARTA ABERTA AO MAJOR EANES

TEMA: A TELEVISÃO NO ALGARVE

Sr. major Ramalho Eanes:

Não é o mero facto de as cartas abertas encontrarem, actualmente, desusada aceitação pública que me leva, hoje, a pegar na caneta, para lhe endereçar estas linhas breves. Efectivamente, se eu quisesse «cunhar» uma pretensão pessoal (desconheço, em verdade, se o 25 de Abril acabou de vez com a instituição «cunhar» neste País), outro seria, decerto, o modo de me insinuar junto do sr. major, outra seria a maneira de me valer das suas influências. Pelo contrário, trata-se de um interesse geral o assunto que aqui me traz, e por isso apresento à luz do dia as razões desta missiva.

Estando o sr. major Ramalho Eanes a presidir à administração da Radiotelevisão Portuguesa, está encontrada, não tenho qualquer dúvida, a entidade que (enfim!) poderá dar andamento imediato a uma realização que, há tanto tempo, vem sendo requerida por todos os algarvios: que esta zona mais ao Sul do País seja dotada com o 2.º canal de televisão, «benefício» praticamente já desfrutado pela maioria dos telespectadores portugueses.

Com efeito, sr. major, aqui por estas bandas do Algarve (que muitos ainda julgam um «reino moiro»), continuamos a não poder escolher em termos televisivos — embora a Revolução de Abril já vá em 9 meses (que é o tempo de uma vida). A imprensa regional inúmeras vezes tem posto em realce esta situação de desfavor, uma vez que os possuidores de televisão pagam (aqui como em Lisboa) integralmente as suas taxas — donde resulta que os algarvios cumprem deveres iguais, não lhes sendo, em contrapartida, reconhecidos idênticos direitos.

E de acrescentar que os antigos dirigentes da RTP nunca ligaram patavinha às justas reclamações dos telespectadores do Algarve.

Porém, longe vai ficando o tempo em que o escrevinhador destas linhas punha, diariamente, ao sr. major Eanes — então nas escaldantes terras da Guiné — a sacramental interrogação: «Meu major, temos novidades?» Tratava-se, nesse tempo, de saber em que pé iam os acontecimentos da guerra que sofríamos: mas, bem vistas as coisas, estaria em causa somente a informação sobre tal matéria? Na verdade, só o 25 de Abril respondeu cabalmente às minhas constantes perguntas...

E porque é o sr. major Eanes (um dos grandes obreiros da Revolução das Flores) que se encontra hoje a dirigir a RTP, de novo volto a interrogá-lo, embora de modo diverso: poderá o Algarve contar, em breve, com o 2.º canal de Televisão? A resposta — que se espera seja positiva — interessa realmente a largos milhares de pessoas.

Se o antigo regime nos impunha uma Televisão má; se há 9 meses as Forças Armadas nos restituíram a liberdade de expressão (e não só); se todos esperamos da nova Televisão o exemplo necessário da justiça — é preciso que o Algarve não fique no olvido nesta hora de ressurgimento nacional. Assim, julgando interpretar a vontade unânime dos telespectadores do Algarve, que desejam (além do 2.º canal a que têm jus) ver manifestar mais atenção à sua Província «por quem de direito», aqui deixo ao sr. major Eanes esta pretensão colectiva, pois, repito, creio que está encontrada a entidade que (enfim!) a poderá satisfazer.

Cumprimentos amigos e um abraço do
Sequeira Afonso